O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 571

O PRIMEIRO QUE PASSAR POR AQUI PAGARÁ POR TUDO QUE TENHO SOFRIDO!

MINHA ESTRADA E' AQUELA LÁ EM BAIXO...

CAMISA DO JAIR

ESTRADA DA AMARGURA

DAQUÍ PARA A FAIXA DE CAMPEÃO E' UM PULO!

"CLÁSSICO" QUE SE PREZA SEMPRE EMPATA ...

Pacaembú

A 13.ª RODADA

FIRME O SÃO PAULO

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGI[R]

RESUMO

13.a RODADA — 1.o TURNO

S. PAULO (3) Vs. CORINTIANS (2) — Local: Pacaembú — Tentos de: Leônidas (3), Claudio e Luizinho — 1.º tempo: São Paulo (1) x Corintians (1) — Tentos de: Claudio e Leônidas — Quadros: S. Paulo: Mario — Saverio e Mauro — Bauer — Rui e Noronha — Friaça — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha — Corintins: Bino — Belacosa e Norival — Helio — Touguinha e Belfare — Claudio — Edelcio — Baltazar — Luizinho e Noronha — Juiz: Lee — regular. — Renda: Cr$ 609.3[illegible]0. — Preliminar: Asp. do São Paulo (0) x Asp. do Corintians (0).

JABAQUARA A. C. (5) x COMERCIAL F. C. (2) — Local: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos — Tentos de: Augusto (2) — Doquinha — Brandãozinho — Amaral — Irineu e Manuelito — 1.º tempo: Jabaquara (2) x Comercial (1) — Tentos de: Irineu, Doquinha e Augusto — Quadros. Jabaquara: Mauro — Sousa e Feijo — Léo — Nelson e Verano — Amaral — Doquinha — Augusto e Brandãozinho — Comercial: Cavani — Carvalho e Vitor — Vaiano — Clovis e Artur — Irineu — Nilo — Manuelito — Romeuzinho e Agostinho — Juiz: Harry Rowley — bom. — Renda: Cr$ 16.495,00 — Preliminar: Aspirantes dos Jabaquara (4) x Aspirantes do Comercial (0).

S. E. PALMEIRAS (4) x A. A. PORTUGUESA (3) — Local: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos — Tentos de: Lula — Abelardo — Canhotinho — Bovio — Moacir (2) e Rubens — 1.º tempo 2x2 — Tentos de Lula — Abelardo — Moacir e Rubens — Quadros. Palmeiras: Lourenço — Turcão e Sarno — Mexicano — Tulio e Valdemar Fiume — Lula — Canhotinho — Abelardo — Bovio e Lima — Portuguesa Santista: Andu — Guilherme e Pavão — Olegario — Enzo e Antero — Barbosinha — Zinho — Bota — Moacir e Rubens — Juiz: Godfrey Sunderland — bom. — Renda: Cr$ 76.284,00 — Preliminar: Aspirantes da Portuguesa Santista (3) x Aspirantes do Palmeiras (0).

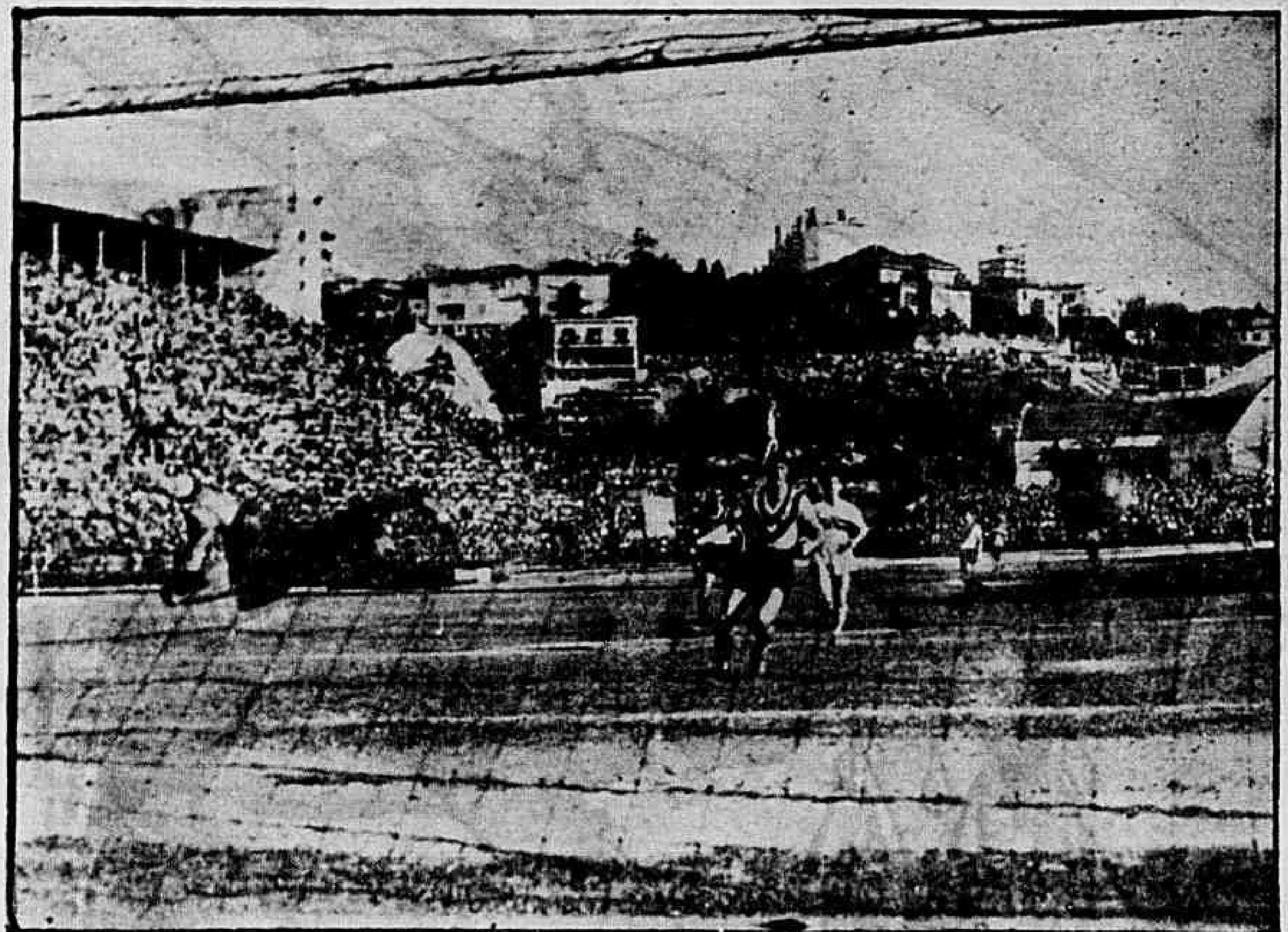
IPIRANGA (2) x JUVENTUS (0) — Local: Campo da rua Javari — Tentos: Osvaldo II — 1.º tempo: Ipiranga (0) x Juventus (0). — Quadros: Ipiranga: Osvaldo — Giancoli e Homero — Belmiro — Alberto e Dema — Paulinho — Rubens — Osvaldo II — Liminha e Alceu. — Juventus: Tufi — Sapolinho e Nenê — Lorena — Ismael e Turquinho — Osvaldinho — Carbone — Milani — Orlando e Luiz — Juiz: Albert Martin Sto-

(Conclue na página 14)

S. PAULO, agôsto (De. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O primeiro turno do certame paulista, já em seu final, foi enriquecido com a mais empolgante peleja do ano. Corintians e São Paulo, um sequioso de reabilitação e outro procurando manter a posição que ostenta, enfrentaram-se em peleja combativa, emocionante, onde a técnica foi superada pelo entusiasmo, pela improvização, proporcionando ao grande público que acorreu ao estádio municipal momentos de indiscritivel emoção. Os dois quadros rivalizaram no gramado pelo grande empenho em busca da vitória, alternando-se a peleja em ataques e contra ataques, transcorrendo tôda ela num ritmo acelerado, entusiasta e vibrante. Se antes do prélio havia um favorito absoluto, o São Paulo, no decorrer da peleja desapareceram todos os prognósticos, pois o Corintians, que se julgava prêsa facil para o tricolor, exibiu-se de maneira surpreendente, fazendo lembrar com mágoa a sua falha atuação frente ao Comercial. O quadro alvi-negro que enfrentou o São Paulo mostrou desde o inicio da peleja que não estava disposto a ceder uma vitória facil, mas que buscava uma vitoria consagradora. O empenho do Corintians e o senso de responsabilidade do São Paulo, que não subestimou em momento algum o valor de seu adversário, deram ao transcorrer da peleja aquela movimentação que a caracterizou como a melhor do ano.

Até aos 40 minutos da fase derradeira, quando o placarde acusava um empate de dois tentos, não se poderia prever qual o vencedor da peleja. Ambos os contendores estavam sobejamente credenciados para obtê-la. O Corintians, pelo seu grande entusiasmo e fibra e o São Paulo pela sua grande classe e empenho com que contrabalançava os esforços corintianos. Aqui entra a extraordinária perfórmance do Diamante Negro, que desafiando a idade mostra-se ainda em condições de resolver uma partida. Jogando com grande lucidez e movimentação, o Diamante foi, secundado de perto por Remo, a chave do triunfo tricolor. Marcou os três tentos de seu clube, sendo o último uma autêntica obra-prima de um craque de sua estirpe. Sempre veloz, matreiro, tirando o máximo proveito das jogadas dentro ou nas proximidades da área adversária. Leônidas deu ao São Paulo um triunfo consagrador. Não fôra sua excepcional perfórmance e o resultado da peleja seria certamente bem outro. No Corintians, ocorreu algo semelhante: o centro avante Baltazar, muito embora não tenha assinalado nenhum tento para as suas côres, foi o maior elemento de seu quadro, e mesmo do gramado. Esboçou e conduziu tôdas as grandes jogadas do alvi-negro e se tivesse contado com o auxílio de um companheiro em tarde mais inspirada outra teria sido a sorte do São Paulo.

Venceu, porem, o melhor. Apesar dos grandes esforços do Corintians, de sua excepcional disposição para a luta, o São Paulo, com um quadro mais sólido, mais coordenado e possuidor de grandes reservas morais e técnicas, impôs-se merecidamente, mantendo-se na liderança que tão valentemente conquistou e detém, caminhando com grande celeridade para a conquista do bi-campeonato. A atuação do Corintians trouxe, por sua vez, novo ynimo aos seus responsáveis e admiradores, que dêle esperam agora novas exibições idênticas, capazes de fazê-lo ocupar o lugar de destaque que merece entre os demais concorrentes ao título máximo do futebol paulista.



O segundo goal de Leônidas, na peleja com o Corintians. Bino atira-se, mas foi batido.

O PALMEIRAS VENCEU BEM

Depois de seus últimos fracassos, o Palmeiras desceu a serra a fim de enfrentar, em Santos, a Portuguesa local. Naturalmente credenciado para vencer, dada a disparidade de classe dos dois quadros, não poderia porém o Palmeiras facilittar, pois o onze luso praiano, apesar de modesto, não se entrega com facilidade e sempre foi um adversário perigoso em seu domínio ou fora dêle, ostentando mesmo uma posição interessante na tabela. Daí a grande responsabilidade do Palmeiras a fim de manter sua terceira colocação. Iniciando a peleja com muita velocidade e senso prático, em pouco dominavam os palmeirenses seus adversários, tudo fazendo prever uma goleada. No entanto, a reação dos lusos não se fez esperar e, depois de estarem perdendo por dois tentos a zero, forçaram a peleja e chegaram ao empate. A luta neste ponto pendeu ligeiramente para os locais, mas o Palmeiras reagiu bem e novamente avantajou-se no placarde para não mais se deixar alcançar. Vitória merecida em prélio bem disputado, com um resultado que espelha o transcorrer da peleja.

EMPATE EM PIRACICABA

O Santos, que figurava ao lado do Palmeiras na terceira colocação, foi a Piracicaba defrontar-se com o XV de Novembro. Em luta de igual para igual, muito embora o XV contasse com os fatores campo e torcida, a peleja pertenceu, de inicio, ao Santos, mas em vibrante reação no final, o quadro interiorano logrou obter um empate honroso, de que se fez merecedor pelo grande empenho demonstrado em todo o transcorrer da pugna.

VITORIA DO IPIRANGA

Defrontando-se com o Juventus, em peleja fraca, sem qualquer atrativo, o Ipiranga, no final da luta, conseguiu obter a vitória que dêle se esperava com mais alarde pelas suas atuações no decorrer do certame. Atuando sem entusiasmo, o Juventus nada poderia fazer para conter seu adversário também apresentando péssima atuação, daí caber a vitória ao menos fraco dos contendores.

GOLEADO O COMERCIAL

Depois de seu excepcional feito contra o Corintians, vencendo-o em seu campo, o Comercial foi a Santos enfrentar o Jabaquara. O quadro santista, sem se impressionar com o cartaz do adversário, atuando com grande desembaraço impôs-se folgadamente, por cinco tentos a dois.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO · ☐RÁDIO · ☐ELETRO TÉCNICO · ☐DESENHO TÉCNICO · ☐TORNEIRO MECÂNICO · ☐QUÍMICA PRÁTICA · ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO ·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ________ 12345
RUA ________
CIDADE ________ ESTADO ________

MARIO FILHO

ORLANDO (4)

DA PRIMEIRA FILA

1 Cabeli ainda não se esquecera daquela manhã em Salvador, êle esperando por Orlando, Orlando nada de chegar. Orlando era muito criança. Cabeli compreendia-o. Um jogador de dezesseis anos estréia num primeiro time marcando o goal da vitória. Tinha de ficar de cabeça virada. Depois Orlando se portara bem, não saíra mais do hotel. Não saíra mais do hotel com mêdo de ir para a cêrca outra vez. O que consertara o Orlando — assim pensava Cabeli — fôra quarenta minutos de cêrca. Quer dizer: os quarenta minutos de cêrca tinham consertado Orlando provisòriamente. Agora, se êle, Cabeli, caísse na tolice de botar o Orlando no primeiro time, adeus, lá se iria tudo por água abaixo. Orlando precisava saber que era ainda um juvenil, que tinha muito que aprender. E no time de reservas, e na cêrca, êle aprenderia depressa. "Em futebol, Orlando, se deve subir aos poucos. Você subiu muito depressa".

• • •

2 Se Cabeli pensava que tinha convencido o Orlando, estava muito enganado. Como é que Orlando podia ficar convencido que devia jogar no time de reservas, com todo mundo dizendo que êle era o melhor? Os jornais de Salvador publicaram crônicas sôbre Orlando, Orlando era a revelação do futebol pernambucano. Os jornais de Recife repetiram as crônicas dos jornais de Salvador, e a torcida do Náutico acreditou em tudo o que diziam de Orlando. Quando o time do Náutico entrava em campo e parava diante da arquibancada, para o hurra de praxe, êne, a, u, tê, i, cê, o, Náuticô! Náuticô! Náuticô!, partiam gritos da multidão pedindo a presença de Orlando. Cabeli só aguentou dois jogos. Depois do segundo jôgo tôda a cidade de Recife sabia que Orlando passara, definitivamente, para o primeiro time.

• • •

3 E foi um fotógrafo de jornal bater a chapa de Orlando. O fotógrafo recebera ordens: nada de fotografia de time. O jornal tinha todos os times. Pouco importava que o time que ia jogar fôsse outro. Na legenda explicava-se: o time do Náutico que hoje enfrentará o do Esporte. Não se vê no cliché acima fulano e sicrano, que jogarão. E pronto. O fotógrafo tinha de bater era a fotografia de Orlando, de corpo inteiro. Daquela fotografia se podia fazer três clichés. Um, a cabeça de Orlando. Outro, o busto de Orlando. E, finalmente, Orlando de corpo inteiro. Orlando posou para o fotógrafo enquanto os outros jogadores batiam bola. A multidão estava como o fotógrafo: focalizando Orlando, o novo crack.

• • •

4 Não ganhou dinheiro logo. Cabeli ainda insistia em salvá-lo. Se era cedo para Orlando jogar no primeiro time, ainda era mais cedo para Orlando ganhar dinheiro. O máximo que Cabeli consentia era um bicho hoje, outro bicho amanhã, depois de um goal da vitória. Chegava para Orlando se divertir. E quando Cabeli cedeu — o Náutico assustado, o Orlando precisava assinar um contrato, senão qual era a garantia do clube? — foi para um ordenado de duzentos mil réis por mês. Orlando não esperava mais. O Tará, que jogava há não sei quantos anos, ainda era amador. Na verdade, não podia assinar contrato. Sendo soldado, tinha de jogar como amador tôda a vida, contentando-se com bichos. O Gerson, o Isaac, o Roldan, nenhum ganhava dinheiro com o futebol, só o Orlando ganhava. E o Orlando, por isso e por outras coisas, virou o grande homem da família.

• • •

5 Dona Salvina nunca pensara que ia se orgulhar tanto de um filho. E logo do Orlando, do caçula. O Orlando saía nos jornais, e, nem assim, saindo nos jornais, deixara de ser bom filho. Pelo contrário: pegava os duzentos mil réis que recebia no Náutico e entregava-os, sem tirar um tostão a mãe, para guardar. "Guarde, mamãe. Se a senhora precisar, não faça cerimônia". Era para isso que êle ganhava dinheiro. Talvez dona Salvina precisasse. Graças a Deus todos ali na casa do velho gozavam de boa saúde. Um dia, porém, vinha uma doença, ia ser preciso chamar um médico, mandar comprar uns remédios na farmácia. Os duzentos mil réis por mês chegavam para o médico, para a farmácia. "Você não quer nada, meu filho?" "Eu estava com vontade de ir ao cinema, mamãe". "Tome".

6 E era como nos outros tempos, quando dona Salvina mexia no mealheiro, no dinheiro guardado aos pouquinhos, dez tostões hoje, dois mil réis daqui a uma semana, para que o Orlando fôsse ao cinema. O Orlando gostava de cinema, era o luxo que êle tinha. Escolhia uma fita, "esta eu não pêrco". Antes de ir para o primeiro time do Náutico, de receber duzentos mil réis por mês, tinha de pedir a dona Salvina. E êle sabia que o dinheiro da mãe quase não sobrava. Família grande. O pai, a mãe, oito filhos, cinco homens, três moças. As moças se chamavam Edite, Maria Helena, Teresa Cristina. E como a mãe tinha uma grande fraqueza pelo Orlando, elas também. Por causa do Orlando começaram a ir ver o Náutico jogar. Não iam ver o Náutico, iam ver o Orlando.

• • •

7 O Náutico tornou-se o clube do velho Tomaz Viana, de dona Salvina, de Edite, de Maria Helena, de Teresa Cristina. Até o Tará, o mais velho dos irmãos, deu para sentir uma simpatia pelo Náutico. O Náutico não era mais o rival do Santa Cruz, era o clube do Orlando. E o Tará, quando a tabela do campeonato do Recife marcava um jôgo Náutico e Santa Cruz, ficava até sem vontade de jogar. O Orlando do outro lado, na arquibancada a Edith, a Maria Helena, a Teresa Cristina, torcendo pelo Náutico, por causa do Orlando, em casa o velho, a velha, pedindo a Deus que o Náutico vencesse, que o Orlando marcasse o goal da vitória. E o pessoal do Santa Cruz não compreendia nada disso. Para o pessoal do Santa Cruz, o que o Tará tinha de fazer era marcar um goal, ou dois, ou três, quantos pudesse, em cima do Náutico.

• • •

8 Se fôsse só contra o Náutico, vá lá. Não era contra o Náutico só, era contra o Orlando também, contra a família tôda. A família torcia pelo Náutico. E a culpa fôra do Santa Cruz. Antes que o Náutico pensasse em Orlando, êle, Tará, levara o irmão para o Santa Cruz. E o Santa Cruz não quisera Orlando de jeito nenhum. Não tem trinta e cinco quilos, não serve. E agora o Orlando era aquilo que se via. O Tará não perdia ocasião de avivar a memória do pessoal do Santa Cruz: "Vocês não se lembram? Eu trouxe Orlando, vocês não quiseram me acreditar". "Aguas passadas não movem moinhos, Tará". "O Orlando podia estar aqui". "Quem é que ia adivinhar, Tará?" "Eu botava a minha mão no fogo". "Mas você era irmão. A gente pensava que você dizia tudo aquilo por que era irmão dêle".

• • •

9 O Tará acabou não aguentando. Um dia confessou a Orlando: "Eu acho, Orlando, que não sou mais Santa Cruz". "Se você não é mais Santa Cruz, só pode ser Náutico". Isso mesmo. O Tará já tirara a prova. Quando o Santa Cruz não jogava, ia ver o Náutico. Iludia-se dizendo que ia ver o Orlando. Mas, pensando bem, que era o Náutico senão Orlando? O certo é que o Tará não se contentava em ver o Náutico jogar ou o Orlando jogar. De repente ouvia uns gritos, era como se alguém estivesse berrando bem junto dêle. Quem gritava tanto pelo Náutico, "Náutico, para a frente, aí, Náutico, Nauticô"? Era êle, êle e Edite, e Maria Helena, e Teresa Cristina. Edite caçoava com êle: "Você está ficando mais Náutico do que eu". "Eu estou torcendo pelo Orlando". "E por quê só grita Náutico?" — perguntou Teresa Cristina.

• • •

10 Teve que ceder à evidência dos fatos. Era Náutico. Podia ser por causa do irmão, mas era Náutico, não era mais Santa Cruz. Saiu do Santa Cruz, foi para o Náutico. "E agora, papai — disse Tará — o senhor pode voltar a ver os jogos". Bem que o velho Tomaz Viana tinha vontade. O Tará não sabia como êle ficava em casa, sòzinho com a mulher, os dois com mêdo até de olhar um para o outro. O velho Tomaz Viana punha-se a andar, dona Salvina arranjava um trabalho para fazer. Assim, o tempo passava mais depressa. De quando em quando levantava os olhos da costura, parecia que o relógio não andava. "Não, Tará, é melhor eu ficar em casa". Em casa êle tinha um consôlo: o de achar que estava dando sorte aos filhos. "As coisas estão indo tão bem que é melhor não mexer em nada".

John L. Sulivan, o idolo do povo

AS VITORIAS FULMINANTES TRANSFORMAM O RAPAZ MODESTO NUM BOXER ARROGANTE



John L. relembrava a sua luta com George M. Robinson como a mais dificil da sua carreira

Donovan não era apenas um boxedr ,era tambem um lutador. Sabia que John L. estava empenhado em pô-lo a knock-out. Era o homem mais forte que defrontara em sua carreira, e já tinha cruzado luvas com todos de grande reputação da época. Donovan não tardou a abandonar o seu propósito de responder soco com soco. Precisava de toda sua habilidade para evitar o knock-out. Lutaram três rounds e ambos mantinham-se de pé ao terminar o tempo estabelecido; mas Donovan, um homem que não subestimava a sua capacidade, confessou livremente, depois que ele não era adversario para o jovem John.

Foi esse o primeiro encontro de John L. com um boxer de reputação nacional. Logo depois cruzou luvas, numa exibição, com Jac Hogan, a quem derrotou com facilidade. Em 6 de abril de 1880, no Music Hall, em Boston, defrontou Joe Goss.

Uma vez mais o encontro não devia .passar .de .uma "exibição" em três rounds. Goss, é verdade, fora campeão da Inglaterra e até recentemente campeão dos Estados Unidos e, embora não muito jovem, era leve, rápido — um brilhante boxer.

Goss chegou ao fim do terceiro round de pé, mas somente, disse o proprio John L. — e muitas das pessoas presentes confirmaram a afirmativa — "porque eu lhe permiti isso". Praticamente, o inglês ficou derrotado em meio do segundo round. Mas, depois de tudo, o espetáculo tinha carater de exibição, e John L. simpatizava com esse homem, não queria mesmo desmoralizá-lo. A partir dessa luta, foi Goss o seu melhor amigo. Retirando-se das atividades pugilisticas, tornou-se num entusiasta propagandista do "Rapaz Forte de Boston", onde quêr que fosse, e a sua opinião, em materia de box, era altamente considerada.

Alguns sportmen de Cincinati convidaram John para enfrentar um John Donaldson, proclamado como o campeão do Oeste. John lutou com ele duas vezes, a primeira com luvas, quando impôs-lhe severo castigo; a segunda, atendendo ao desesperado desafio de Donaldson, com mãos nuas, em dez rounds, que foi o número que este conseguiu resistir.

Essas vitorias faceis e espetaculares iam transformando o rapaz um tanto acanhado em jactancioso! John nunca duvidara das suas qualidades, mas era-lhe profundamente agradavel poder mostrar isso aos outros com tão pouco esforço. De Cincinati, com o peito inflado de confiança em si mesmo, lançou o primeiro dos seus desafios públicos.

"Estou pronto a lutar com qualquer homem da terra por um premio de 1.000 a 10.000 dólares. Este desafio é dirigido especialmente a Paddy Rian e valerá por um mês. Estou à espera de resposta. Com todo respeito, John L. Sullivan."

Paddy Rian respondeu a esse desafio com um comentario desdenhoso: "Digam-lhe para tratar de arranjar reputação. Não está ainda no meu nivel".

Joe Goss, preparando a sua retirada do ring, promoveu um festival em seu beneficio. Era esse um meio comum de um pugilista conseguir dinheiro, já que não era possivel para nenhum esperar ganhar somas substanciais através das bolsas. Mas não significava esse recurso que o promotor era forçosamente um miseravel. Um "festival" era um espetáculo apresentado comumente num teatro ou "opera house", e consistia em discursos, uma serie de apresentações, alguns desafios e lutas de exibição. Neste caso, embora o festival fosse ostensivamente em beneficio de Goss, John L. Sullivan era a grande atração. Os lucros foram divididos entre ambos.

(Continua)

ESPORTES EM TODO O MUNDO

Em Amsterdã, o campeão norteamericano Jack Kelly, venceu ,hoje, a prova final para Sculls, simples, no Campeonato Europeu de Remo. Eduardo Risso, do Uruguai, que vencera Kelly nas Olimpiadas de 1948, colocou-se em quinto lugar. O tempo de Kelly foi de 7 minutos, 30 segundos e 8/10 para a distancia de 2.000 metros. O segundo lugar coube ao checoslovaco Frantisek Vrba; Jakob Keller, da Suiça, foi o terceiro e em quarto, chegou Rogervey, da Polonia.

Em Lausame, no Grande Premio Automobilistico de Lausanne, foi ganho por Farina, numa "Maserati", em 2 horas, 44 minutos, 37 segundos e 3/10, diante de Ascari, que pilotava uma "Ferrari" e de Fraffendried, que tambem conduzia uma "Maserati".

Em Montevidéu, toda a imprensa local homenageia o ciclista brasileiro Karl Czernick, falecido há pouco, dedicando-lhe elogiosas referencias por sua atuação desportiva.

De Honolulu, anunciam que Wally Ris, da Universidade Iowa, venceu dois nadadores japoneses hoje, ao ganhar a prova de 100 metros nado livre do Campeonato de Natação do Hawaí. O seu tempo foi de 58"5/10, um ótimo tempo para piscina de agua salgada.

Em Copenhague, Sid Patterson, da Australia, ganhou o Campeonato Mundial de Ciclismo Amador hoje na pista de Ordrup. A mesma prova para profissionais foi vencida pelo inglês Reg Harris.

Em Forest Hills, os Estados Unidos retiveram a Copa Davis em seu poder ao vencerem a primeira das duas partidas de simples para cavalheiros. O tenista norte-americano, Ted Schroedar, campeão de Wimbledon, deu a vitoria aos Estados Unidos ao vencer o campeão da Australia, Frank Seidgman, por 6x4 — 6x4 — 6x3.

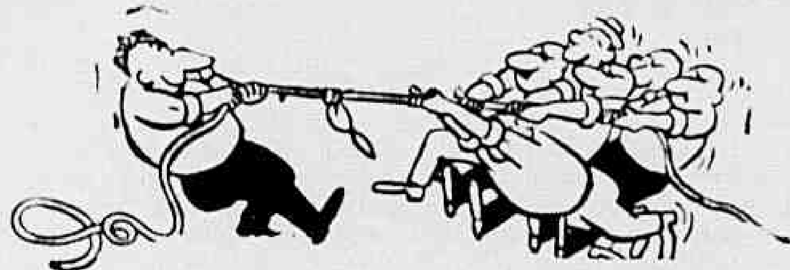




NÃO FOI POSSIVEL

O nadador cubano José Antonio Cortinas fracassou pela segunda vez na tentativa de atravessar o Canal da Mancha, apesar do estimulo e dedicação de sua esposa, Espinoch Elda, tambem nadadora, vista na gravura passando oleo no marido. O flgrante foi feito na praia de Calais, França, as vésperas da primeira tentativa.

CARTAZ



IVAN ZALKIN, ex-campeão mundial de luta livre, faleceu em sua cidade natal de Kishinev, Russia, com a idade de sessenta e seis anos. Zalkin pesava cento e dois quilos e deixava assombrados aos cozinheiros e "garçons" dos restaurantes, fazendo-os servir-lhe carne crua, que comia com grande prazer. Gozava da reputação de ser o homem mais forte do mundo. A mais popular das suas façanhas consistia em deixar que um caminhão carregado passasse sobre seu corpo. Zalkin dobrava, até converter num anel, uma barra de ferro.

*

Em 1887, Lottie Dod, tennista inglesa, ganhou pela primeira vez o torneio de Wimbledon, singles, com quinze anos. Alem do belo jogo que exibiu, despertou tambem a atenção pelas roupas que usava, diferente das adotadas pelas adversarias: um vestido comum, boné de cricket, meias e sapatos pretos... Mais tarde, Lottie venceu por mais quatro vezes o referido torneio! Foi ainda campeã feminina de golf, era jogadora internacional de hockey e a atiradora de arco e flecha de primeira categoria!

*

Por ter orientado com êxito o seu pupilo, Tom Cribb, a conquistar o título de peso-pesado de Tom Moluneux, o treinador Bob Gregson ganhou de presente um enxoval completo de roupas, com um guinéu em cada bolso. Em 1810.

*

O football começou a ser jogado na Argentiína em 1887 e em 1893 foi fundada a primeira entidade, ano em que jogaram pela primeira vez argentinos e uruguaios. Em 1996 realizou o primeiro campeonato sul-americano, colocando-se em segundo lugar. Em 1931, implantou o profissionalismo. Foi vice-campeã olimpica de 1928 e mundial em 1930. Foi campeã sul-americana em 1921, 1925, 1927, 1929, 1937, 1941, 1945, 1946 e 1947, incluindo os campeonatos "extras".

SABE ?

1 — Qual foi o primeiro adversario do Brasil na Copa do Mundo de 1938?

2 — Onde serão realizadas as Olimpiadas de 1956?

3 — Que pais venceu o Campeonato Sul-Americano de 1917?

4 — Barbosa, do Vasco, é de Batatais, Campinas ou Santos?

5 — Quem é Walter de Oliveira no football carioca?

(Respostas na página 12)

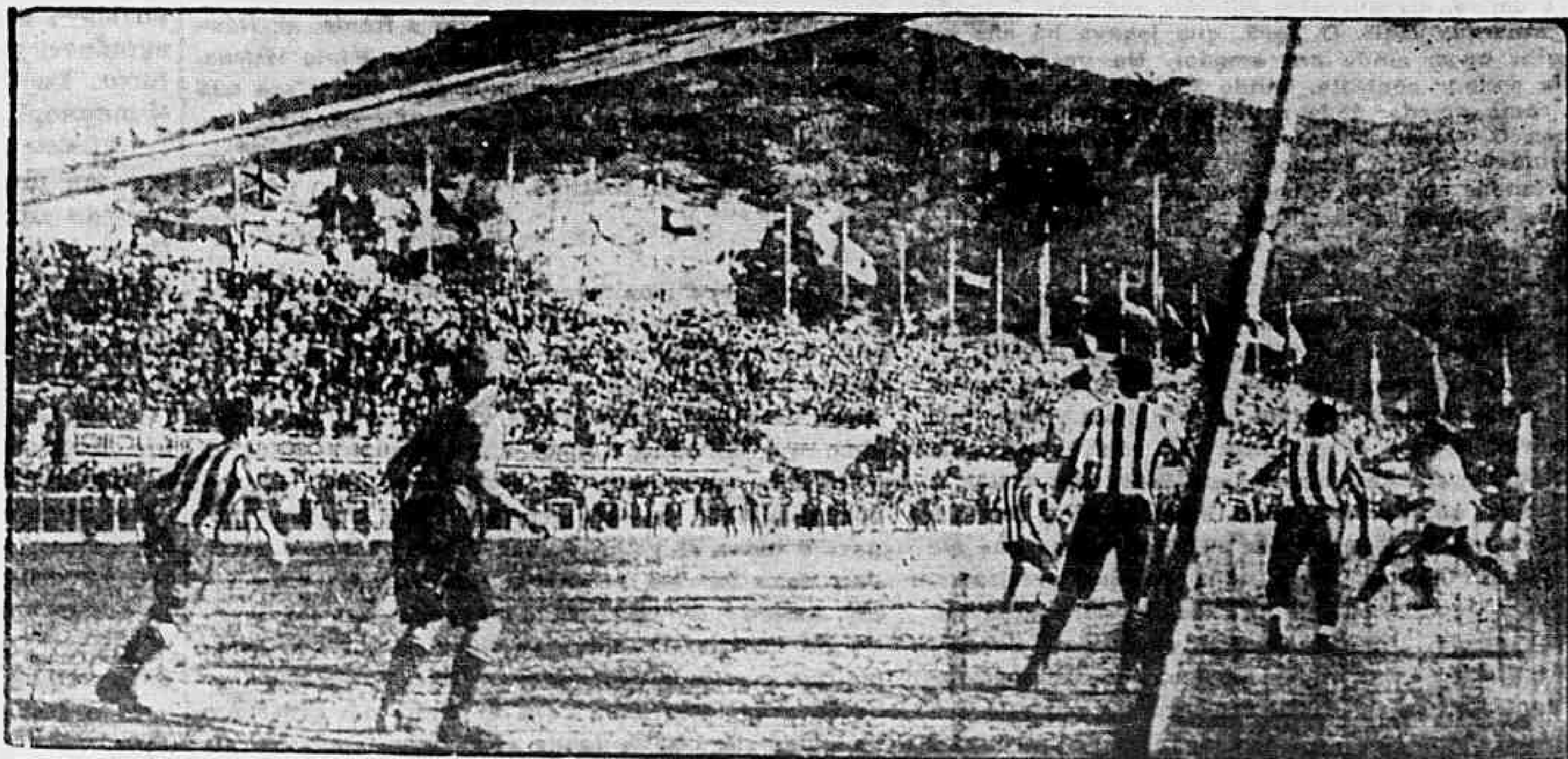
1934 HA' 15 ANOS. . .

Setembro, 1: O scratch da C.B.D. embarca para a Baía. — E o América para Juiz de Fora, onde vai enfrentar o Tupi. — 2: Um selecionado de clubes cariocas enfrenta o Vasco da Gama, campeão de 1934. Resultado: Selecionado, 4x1. — Juca Spinole, com um Ford V-8, vence a prova "Circuito da Amendoeira". — O Palestra sofre a sua primeira derrota no campeonato, perdendo para o São Paulo por 1x0, goal de Friedenreich. — Em Buenos Aires, num conflito verificado depois do jogo Boca (2) x Racing (1), morre baleado um menino de 11 anos. — 3: João Taris, campeão de todos os nados, vence mais uma vez a prova "Travessia de Paris", fazendo o percurso de oito quilómetros em 1 hora, 50 minutos e 15 segundos. — Por ato do interventor federal Pedro Ernesto, o América F. C. é considerado de utilidade pública.

1939 ... E HA' 10 ANOS

Setembro, 1: A diretoria de esportes do São Paulo estabelece que nenhuma representação esportiva poderá sair do Estado sem autorização oficial. — A Alemanha invade a Polonia, e as noticias referentes ao acontecimento invadem e expulsam as páginas dos jornais destinadas as noticias esportivas. — 3: O Flamengo derrota o Vasco por 3x0 e o Botafogo conclui invicto o segundo turno, ganhando do Bangú por 6x0. — Em São Paulo, no reinicio do returno, o Corintians vence o Juventus por 3x0, o Palestra derrota o Comercial por 2x0 e o Santos o Hespanha, por 1x0. — 6: Pimenta rescinde amigavelmente o contrato com o Madureira, que se acha no último posto da tabela.

A MARCHA DO TEMPO



Um instante de emoção há vinte e sete anos, no estadio do Fluminense, por ocasião do Sul-Americano de 1922. A defesa paraguaia alerta-se sob um ataque ddos brasileiros.

O JUIZ E' JULGADO...

GAMA MALCHER -- BOTAFOGO 0 x FLUMINENSE 1

Com a idéia do sorteio, resolvida pelos clubes com a falta de habilidade de sempre, coube a direção do clássico ao juiz que estivera licenciado durante quatro rodadas. Gama Malcher que agira bem na primeira fase, não foi feliz no segundo tempo da peleja. Parou o jogo aos dez minutos, quando Oswaldo estava caído ao solo, sozinho, depois de uma defesa de uma bola chutada de longe (O Globo).

—o—

Teve uma boa atuação o árbitro brasileiro. (A Noite)

—o—

Arbitragem agitada de Malcher, que procurou ser "inglês", abrindo mão de sua personalidade, o que nos pareceu o seu maior defeito. Parou a bola, "britanicamente" numa contusão de Osvaldo, o que ia dando bode. E deixou a partida corrér "à la Dundas", com a diferença que não tinha nas mãos o clássico e muito chato caderninho para anotar adver-tencias... Observou mal o lance muito importante do goal do Fluminense, mas isso não bastaria para justificar a maneira com que foi hostilizado no final, pela torcida. (Diario da Noite).

O juiz foi Malcher da Gama, que reapareceu. Desagradou a gregos e troianos. O Fluminense estranhou a paralisação do jogo, quando Osvaldo se contundiu ao cair sobre a bola sozinho. Mas a bola ao chão não era o único caminho naquele instante, inclusive, por um principio de humanidade. (Diario Carioca).

—o—

Arbitragem tolerante de Malcher. Fez que não viu muita coisa e andou inseguro em algumas marcações. Não o culpamos no lance do goal do Fluminense porque nos pareceu gravissima a indecisão de Osvaldo, pois quando recebeu o duplo ataque de Santo Cristo e Carlyle já devia ter afastado o perigo que se aproximava iminente da sua meta. (O Jornal).

—o—

Malcher atuou bem, não permitindo que a partida descambasse para o terreno da violencia, quando na etapa final, alguns players procuraram atingir os adversarios mais rispidamente, advertindo-os. (O Campeão).

—o—

Gama Malcher esteve em campo, apitando. Desejariamos ter motivos para louvar seu trabalho. Infelizmente, ele apenas nos ofereceu oportunidade para criticá-lo.



— Não fique aí como um palerma! Chame logo o bombeiro!

"Test" Esportivo



Este flagrante e de...
a) Um jogador de tenis numa rebatida.
b) Um torcedor numa explosão de entusiasmo.
c) Um ciclista numa queda.
d) Um juiz de basket reprovando a atitude de um jogador.

TIRO LIVRE

Conversa de Recortes

JOSE' SCASSA — A vitoria tricolor era uma especie de favas contadas. Mas o football tem seus caprichos. O primeiro tempo escoou sem que o panorama da partida definisse com a clareza esperada a superioridade técnica do Fluminense.

MARIO FILHO — Não há nada pior para um team, qualquer que seja, do que o favoritismo absoluto. Principalmente quando esse favoritismo absoluto representa uma inversão na ordem das coisas. Em condições normais o Botafogo seria o favorito. O que tornou o Fluminense favorito foi o enfraquecimento inesperado do Botafogo. Cinco titulares do Botafogo estariam ausentes do match. Por isso se antecipou a vitoria do Fluminense.

FERNANDO BRUNO — Pois contra esse Botafogo mutilado naquilo que constitue a sua arma principal — que é o "conjunto" de que tão justamente se orgulha — o Fluminense ficou apalermado, sem saber por onde começar para chegar a uma vitoria que estava mesmo à sua disposição.

GERALDO ROMUALDO — Mas foi um clássico com quase todas as cores e com todas as luzes dos verdadeiros clássicos. Pouca técnica, é verdade, mas muita luta, muito esforço e sobra de sacrificio em prol da vitoria que tardou. Tanto que, vez por outra os choques sabiam a rispidez comprometedora ao brilhantismo do espetáculo.

JOSE' BRIGIDO — Não gostamos do jogo, por varios motivos. Não houve técnica e a violencia, mesclada com intervenções desleais, tirou muito o brilho que a partida poderia apresentar, embora o clube alvi-negro não contasse com todos os seus elementos efetivos.

ZEZE' MOREIRA — Perder é do football; sabia que um dia haveria de cair, mas não assim. Não deixando escapar o triunfo como deixamos.

JOSE' ARAUJO — Caiu, sim, mas depois de vinte e oito jogos invictos. Aos botafoguenses, portanto, resta o consolo de que somente assim, com o team quebrado, haveria derrota.

BAUER E OS SEUS TITULOS DE CAMPEAO DE FOOTBALL

José Carlos Bauer, o magnifico medio-direito do São Paulo F. C. e da seleção paulista, nasceu na capital bandeirante a 21 de novembro de 1925 e deu os primeiros "shoots" no Clube Americano de Esportes. Em 1941 radicou-se ao S. Paulo F. C., tornando-se campeão paulista da categoria juvenil. Em 42 repetiu o feito, invicto. Em 44 já integrando a equipe de aspirantes, viu-se novamente detentor do título máximo. Em 45 e 46, já na qualidade de titular do esquadrão principal, tornou-se bi-campeão paulista, invicto no último ano. Teve então como companheiro de equipe, D. Antonio Sastre, "El Maestro" do "soccer" portenho. Bauer declarou-se um grande admirador de Sastre; e com ele deve ter aprendido algo pois o seu jogo, como o do veterano "ás" argentino, é metódico e essencialmente técnico.

Bauer, apontado justamente, como um dos maiores medios direitos do país, disse ter sentido a maior emoção da sua carreira esportiva, ao vencer o certame juvenil de 42, invicto. Seu contrato com o tricolor do Canindé, o mais querido" de S. Paulo, o clube que lhe deu mais um titulo de campeão paulista em 1948, estende-se a 1951. Como se vê, Bauer é um verdadeiro cabide de titulos em S. Paulo. Considera Romeu como o seu crack preferido do passado e Zizinho do presente. Em canchas nacionais, é varias vezes internacional.

Fora das quatro linhas dos gramados, Bauer é reservado e metódico e assim sendo, ajudado pelo fisico e com 24 anos de idade, considera-se ainda um principiante, almejando no esporte-rei, muitas glorias e muita prosperidade financeira.



— Bem, êle trabalha num circo...

DISCORDA DE JACK DEMPSEY



Jim Braddock, ex-campeão mundial, entusiasmado com o box atual

Jim Braddock, em Londres, ex-campeão mundial dos pesos pesados, mofa das declarações pessimistas e assegura que a divisão em que pontificou está no alvoroço de um período de florescimento, como não se vê há muitos anos.

Braddock, que perdeu seu título para Joe Louis em 1937, declara que o afastamento de Louis, anunciado em março último, já teve dois efeitos muito benéficos entre os pugilistas de suas categoria.

1) Os pugilistas de peso pesado que já se achavam no oficio apressarão seu treinamento para disputar interessantes pelejas;

2) Os peso pesados jovens que entram para a profissão chegam com muito entusiasmo e cheios de confiança em si proprios, certos de atingir o ápice de sua carreira em pouco tempo.

Prognostica Braddock que o box terá, nas próximas seis ou oito semanas contribuições muito interessantes e ação definitiva. Ezzard Charles defendeu sua coroa, dada pela Associação Nacional de Box, lutando contra Gus Lesnevich e Bruce Woodcock, e o pugilista inglês lutará com Lee Savold, em Londres, em 6 de setembro.

Com relação aos novos valores entre os pesos pesados, disse Braddock que durante os 12 anos em que Louis foi

(Conclue na página 14)

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



CASTILHO — o destacado keeper tricolor — num desenho do leitor E. F. G., desta capital.

TEÓFILO CARDOSO DOS SANTOS — JANUÁRIA — MINAS GERAIS — 1) — Um quadro do Flamengo com os jogadores de 1940 a 1949? Cremos que o melhor seria êste: Jurandir; Domingos e Nilton; Biguá — Bria e Jaime; Valido — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. Está subentendido que a escalação corresponde a melhor fase dos jogadores dentro daquele período. 2) — Ao nosso ver o maior arqueiro que o Flamengo já teve foi Amado e depois Kuntz. Mas isto é apenas um ponto de vista, não é uma afirmação que não possa ser contestada. 3) — O time do Flamengo campeão de 1943 foi êste: Jurandir; Domingos e Nilton; Biguá — Bria e Jaime; Tião (Nilo e Jaci) — Zizinho — Pirilo — Perácio e Vevé. 4) — No jôgo final do campeonato de 1944 em que o Flamengo ganhou por 1 a 0 (tento de Valido) levantando o tri-campeonato os times foram êstes: FLAMENGO: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Valido — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. VASCO: Barqueta; Rubens e Rafaneli; Alfredo — Beracochéa e Argemiro; Djalma — Lelé — Isaias — Ademir e Chico.

—o—

BRÁULIO CORRÊA — BONSUCESSO — RIO DE JANEIRO — 1) — A "renda" do jôgo Botafogo x Vasco, no returno de 1948, com cadeiras numeradas a Cr$ 100,00, foi Cr$ 570.000,00 redondos. 2) — A capacidade calculada para o estádio do Vasco é de 45.000 pessoas. A do Pacaembu é 50.000 aproximadamente. 3) — Não temos as informações sôbre o meia Antoninho, do Santos.

—o—

ISAURO CORRÊA — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — Respeitamos o seu ponto de vista pró-gaúchos e não vamos assim pretender contestá-lo. Mas já que o senhor citou os valores sulinos, pedimos licença para lembrar também alguns dos grandes nomes mineiros que honraram e honram o futebol nacional: Nariz — Brant — Perácio — Florindo — Zezé Procópio — Niginho — Caieira — Guará; num passado recente e Heleno — Geninho — Juvenal — Braguinha — Remo — Luís Borracha — Gerson — Bigode — Pinguela — Ismael — Carlyle — Lero e Nivio, nos dias que correm.

—o—

J. VINICIUS MELO — CURITIBA — PARANÁ — Desculpe a má estréia, mas foi rejeitado o seu desenho do ponteiro Paraguaio, do Botafogo.

—o—

"VASCAINO" — RIO DE JANEIRO — 1) — A "renda" maior de São Januário, que é também a renda recórde do Brasil e da América do Sul é a do jôgo Vasco x Arsenal, com Cr$ 1.146.550,00. A "renda" maior do mesmo campo de São Januário, em jôgo de campeonato regional, vem de ser estabelecida com o jôgo Vasco x Flamengo: .... Cr$ 577.540,00. 2) — A "renda" maior do Pacaembu é a do jôgo Palmeiras x Arsenal com .... Cr$ 1.130.077,00. 3) — O Artigas, do Santos é o mesmo que jogou no Flamengo, e que, aliás, antes de vir para o rubro-negro carioca era exatamente do Santos. 4) — Do plantel atual de profissionais do Vasco é realmente Alfredo II o mais antigo. Sua estréia no primeiro time foi no jôgo internacional com o Independiente, em dezembro de 1939. 5) — Domingos tem 38 anos e Leônidas 36.



ZE' DO MONTE — center-half do Atlético Mineiro — num desenho do leitor Eduardo C. de Souza, de Uberaba, Minas.

—o—

URIAS J. DE ANDRADE NETO — POUSO ALEGRE — MINAS — Rejeitados o desenho de Spinell e as caricaturas de Carnera e Joe Louis. Aproveitamos apenas a caricatura do jóvem Robson, do Fluminense, para divulgação oportunamente.

—o—

ÊNIO PIRAJÁ DE FREITAS — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Os endereços pedidos são êstes: C. R. Vasco da Gama — avenida Rio Branco, 181 — nono andar; C. R. Flamengo — Praia do Flamengo, 66-68; Botafogo F. R. — avenida Venceslau Braz, 72; e Fluminense F. C. — rua Alvaro Chaves, 41. 2) — Tesourinha participou das seleções brasileiras nos sul-americanos de 1945 — 1946 e 1949.

—o—

SETEMBRINO CORNÉLIO DE LIMA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — Os nomes e idades pedidos são êstes: Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha) 28 anos — Mauro Ramos de Oliveira (Mauro) 19 anos — José Carlos Bauer, 24 anos. 2) — As datas de nascimento são estas: Santo Cristo 12-9-1922 — Ponce de Leon 28-8-1927 — Lupércio 18-3-1921 — Jorginho (América) 30-5-1924 — Alcino 19-10-1926 — Cláudio (América, ex-Olaria) 23-10-1925. 3) — Ponce de Leon é carioca de nascimento.

AMARO ALAOR RODRIGUES — BENTO GONÇALVES — R. G. SUL — 1) — Tião está no Atlético Mineiro e Perácio, Adilson e Vevé não estão jogando mais em clubes oficiais. 2) — Paraguaio tem 20 anos — Avila 30 (a completar em dezembro) — Juvenal 26 — Jair 28 e Barbosa 28. 3) — O "artilheiro"-mór de 1946 foi Rodrigues, do Fluminense, o de 1947 foi Dimas e os de 1948 foram Otávio e Orlando, empatados. 4) — O time do Flamengo tri-campeão em 1944 foi êste: Jurandir; Nilton e Quirino; Biguá — Bria e Jaime; Jaci (Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé.

—o—

JANETE SILVA — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação o seu desenho do zagueiro Rafanell.

—o—

WILSON GONZAGA — SANTANÉSIA — ESTADO DO RIO — 1) — A "Taça Eficiência" na Federação Metropolitana de Futebol compreende os jogos de todos os campeonatos oficiais promovidos pela entidade. Êste ano por exemplo: são os campeonatos de profissionais, aspirantes e juvenís. Nos jogos de profissionais as vitórias valem seis pontos e os empates três. Nos de aspirantes e juvenís as vitórias valem quatro pontos e os empates dois. 2) — Os nomes pedidos são: Píndaro Possidente — Carlyle Guimarães Cardoso e Armando Giorni (Mão de Onça). 3) — A regra diz que o juiz é ponto neutro. Assim se a bola bater nêle e entrar no goal, pela regra é tento. Mas a verdade é que nós ainda não tivemos oportunidade de ver na prática um caso dêsses... 4) — Rejeitados os seus desenhos de Romeu e Lima. Êste não está parecido e o velho Romeu está muito juvenil no seu desenho.



HELENO — o center-forward que o Vasco "encostou" — num desenho do leitor Luiz Claudio de Castro, de Curvelo — Minas.

—o—

JONSON NEVES LAGE — GOVERNADOR VALADARES — MINAS GERAIS — 1) — Kafunga nasceu a 17 de agôsto de 1914 e Heleno a 12 de fevereiro de 1920. 2) — Arlindo, do Flamengo, tem 22 anos e Hélio tem, também, 22.

—o—

WILSON POVOA — UBERLÂNDIA — MINAS — 1) — Os placardes do Botafogo no campeonato de 1948 foram êstes: Turno: São Cristóvão 4 x Botafogo 0 (única derrota) — Botafogo 4 x Canto do Rio 2 — Botafogo 6 x Madureira 0 — Botafogo 5 x Fluminense 2 — Botafogo 3 x Bonsucesso 0 — Botafogo 0 x Bangu 0 — Botafogo 6 x Olaria 1 — Botafogo 2 x Flamengo 1 — Botafogo 1 x America 0 e Botafogo 2 x Vasco 1. Returno: Botafogo 3 x S. Cristóvão 1 — Botafogo 4 x Canto do Rio 1 — Botafogo 2 x Madureira 0 — Botafogo 2 x Fluminense 2 — Botafogo 2 x Bonsucesso 1 — Botafogo 3 x Bangu 0 — Botafogo 4 x Olaria 3 — Botafogo 5 x Flamengo 3 — Botafogo 2 x América 1 e Botafogo 3 x Vasco 1.

—o—

S. NUNES — RIO DE JANEIRO — 1) — Os jogos do Botafogo no México em 1941 ofereceram êstes resultados: Botafogo 1 x Estudiantes de La Plata (argentino) 1 — Botafogo 7 x Espanha 4 — Botafogo 3 x Jalisco 2 — Botafogo 2 x Seleção mexicana 0 — Botafogo 3 x Atlanta 3 — Botafogo 5 x Combinado Espanha-Asturias 3. O alvi-negro estendeu ainda a sua viagem até Nova Iorque, onde foi batido por 3 a 1 pela seleção local. 2) — Não senhor. Aqui no Rio a seleção gaúcha não derrotou até hoje a carioca, nos matches do campeonato brasileiro.

—o—

VALDEMAR BARBOSA — OLARIA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os campeões paulistas nos anos a que o senhor se referiu foram êstes: 1926: Palestra (na APEA) e Paulistano (na LAF). 1927: Palestra (APEA) e Paulistano (LAF) 1931 — São Paulo F. C. 1932 — 1933 e 1934 — Palestra. 1935: Portuguesa de Desportos (na APEA) e Santos F. C. (na FPF). 1936 — Palestra (na FPF) e Portuguesa de Desportos (na APEA). 1940 — Palestra. 2) — Os campeões argentinos no período pedido foram êstes: 1931 — Boca Juniors; 1932 — River Plate; 1933 — San Lorenzo; 1934 — Boca Juniors; 1935 — Boca; 1936 — River Plate; 1937 — River; 1938 — Independiente; 1939 — Independiente; 1940 — Boca Juniors; 1941 — River; 1942 — River; 1943 — Boca; 1944 — Boca; 1945 — River; 1946 — San Lorenzo; 1947 — River e 1948 — Independiente. 3) — Norival, que ora está no Corintians Paulista, apareceu como profissional no Madureira, passando-se depois para o Fluminense e deste para o Flamengo. O primeiro grande clube de Norival, todavia, foi o América, pelo qual disputou no time juvenil. 4) — A camisa do Atlético Mineiro é preta e branca em listras verticais finas. A do Gremio de Pôrto Alegre é tricolor; prêto, branco e azul, em listras verticais. E a da Portuguesa de Desportos é verde, branco e encarnado em listras largas verticais.



BARBOSA — o keeper cruzmaltino — num desenho do leitor Euripedes Carlos da Silva, de Uberaba, Minas.

A Alfândega do Box Norte-Americano

O GINÁSIO STILLMAN

Pugilistas de todo mundo, famosos ou á procura de fama, passam pelo popular centro de treinamento onde são combinadas quase todas as grandes lutas de Nova York

O ginásio Stillman é a alfândega do box novaiorquino. Fica a quatro quarteirões do Madison Square Garden, e é necessário passar por êle para chegar a Meca do pugilismo mundial. São muito poucos os boxeurs famosos que não tenham freqüentado antes o Stillman.

Isso se explica facilmente. Todo aquêle que tem certa importância no mundo pugilistico novaiorquino passa pelo ginásio Stillman entre as 12 horas e as quatro da tarde de todos os dias da semana. Ali estão os campeões, os pugilistas que vão subindo para o cume e os que vão descendo; os jornalistas, que sabem que há sempre no ginásio Stillman alguma boa noticia desportiva, e os managers, que vão observar o treinamento dos seus pupilos e estudar a qualidade de seus futuros adversários. Os empresários, à procura de figuras novas e os simples aficionados, que podem presenciar por cincoenta centavos o treinamento dos seus favoritos. Um manager que tem um rapaz "promessa" pode escolher entre duas maneiras de dá-lo a conhecer: o longo e trabalhoso caminho dos clubes de bairro e as lutas em cidades pequenas, ou duas horas de luvas e ginástica no Stillman. É mais curto e facil o segundo; mas o manager que leva sua esperança ao famoso ginásio tem que estar seguro de que é bom. Porque ali, junto aos melhores, se destacam mais os defeitos. E todos os que assistem são entendidos.

Desde ao meio dia às quatro da tarde são realizados treinamentos, observando-se com rigor a hora de chegada dos pugilistas, que são os melhores que há em Nova Iorque. O direito de treinar-lhes custa seis dólares semanais se são novos e se conformam com não ter mais que um armário geral para guardar roupa, de que outros compartilham, e onze dólares se são já famosos e preferem utilizar um vestiário exclusivo. Enquanto os boxeurs treinam, seus managers e treinadores se reunem a um canto do ginásio, diante de quatro cabinas telefônicas que estão perpètuamente ocupadas, e discutem os méritos de seus pupilos ou combinam lutas. Quando dois se põe de acôrdo sôbre as condições e data de um encontro, vão a um telefone e chamam um empresário. Ou conversam pessoalmente com os que concorrem regularmente ao ginásio. Noventa por cento das lutas que se realizam em Nova Iórque e seus arredores é o resultado de conversações mantidas no Stillman.



Figura dominante do pugilismo novaiorquino, Stillman é amigo de tôdos, mas inflexivel quando se trata de disciplina. Vemo-lo com Rocky Graziano.

Como é lógico, as instalações do ginásio, mescla de local de treinamento, escritório de publicidade e mercado de pugilistas, resultam especialmente uteis para os estrangeiros que chegam a Nova Iórque para iniciar carreira. Por ali passaram todos os latino-americanos. Kid Chocolate, com seu manager Pincho Gutierrez; Kid Cavilan, cubano, como Kid Chocolate; o portoriquenho Joe Bassora; os argentinos Cestac, Sotilo e Felpi, e os chilenos Vicentini, Loayza, Godoy e Fernandito. Todos foram clientes de Stillman, e todos encontraram ali suas primeiras oportunidades.

O dono do Ginásio, Stillman, mantém inexoràvelmente várias regras de conduta, das que nunca se afastou. É amigo dos boxeurs, e joga e graceja com êles; mas o que se atrasa na pagamento das cotas é eliminado imediatamente. Evita tôda preferência, e o campeão que chega atrasado tem que esperar por seu turno, embora os que o precedam sejam principiantes. Todo aquêle que é surpreendido combinando uma aposta dentro do ginásio é imediatamente expulso, e o que se nega a dar um bom espetáculo ao público tem que procurar um novo local para treinar. Gene Tunney, na época em que era o primeiro aspirante ao titulo de Jack Dempsey, costumava chegar ao ginásio Stillman às quarto horas da tarde, pouco antes da hora de encerramento. O dono do ginásio se queixou ao manager de Tunney, e êste lhe disse que seu boxeur preferia treinar sòzinho, sem a presença de espectadores. A reação de Stillman foi caracteristica: "Diga a Tunney que leve as suas coisas e que vá treinar em outra parte. Isto aqui é um ginásio público". E Tunney teve que se ir.

Stillman teve tempos dificeis, há 30 anos, quando se iniciava o negócio; mas nem sequer então diminuiu a severidade dos seus regulamentos. O público vai ao seu ginásio porque sabe que poderá ver em ação os melhores pugilistas. Os managers e boxeurs vão ali porque sabem que estarão a coberto dos elementos duvidosos que infestam o mundo pugilistico. Há uma só mancha na história do ginásio de Stillman. Há dois anos, Rocky Graziano foi suspenso em Nova Iórque por não ter denunciado a um apostador que lhe ofereceu 150 mil dólares para que se deixasse vencer, e a investigação deixou claro que a oferta foi feita no ginásio Stillman. Desde então há uma nova regra no ginásio. Ninguém pode entrar nos vestiários, além dos pugilistas e seus managers. Stillman, aboletado numa cadeira alta, vigia todo o local. Tem um microfone diante de si e por êle dá as ordens. Se algum estranho penetra nos vestiários, o proprietário dá um grito no microfone e vários de seus clientes e amigos pugilistas retiram o intruso, às vêzes a empurrões.

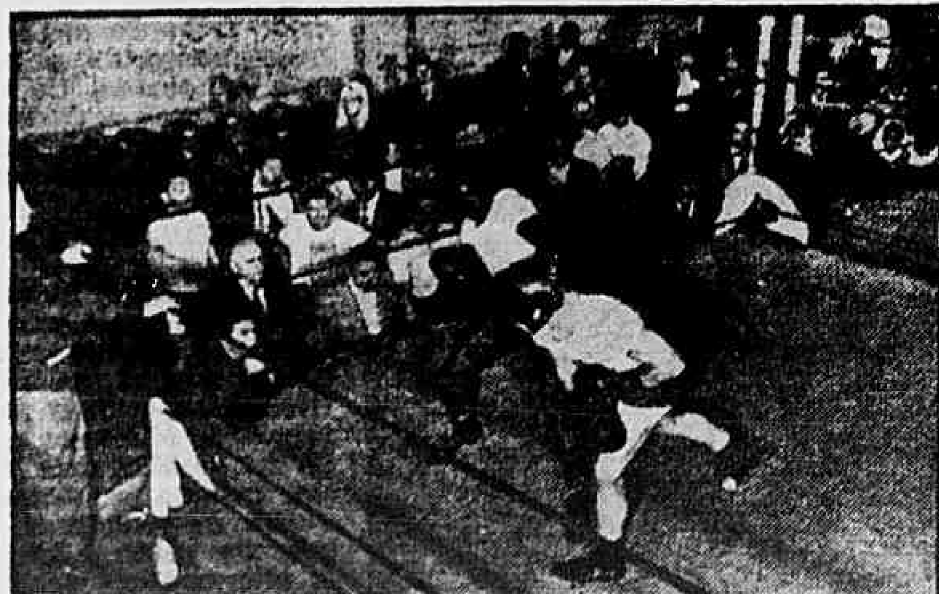
O ginásio Stillman cheira a suor e a fumo. Os managers fumam e seus pupilos transpiram. Há um anexo onde se podem comer cachorros-quentes e beber cerveja; mas a entrada é proibida para boxeurs. Para êles, há suco de frutas. Stillman controla todos os detalhes, vestido corretamente, com ternos escuros, camisas brancas e gravatas sóbrias. Ninguém jamais o viu de blusa ou suéter. Tem duas regras severas para seu comportamento pessoal. Dentro do ginásio grita sempre, embora fale com voz baixa e acento culto quando fora. E jamais comenta os méritos dos clientes. Apesar de ser um homem que mais bem conhece todos os boxeurs novaiorquinos, visto que os vê todos os dias, os jornalistas nunca conseguem obter sua opinião.

Stillman, severo proprietário do famoso ginásio, inicia mais um dia de atividade.

Sua espôsa e sua filha jamais pisaram no ginásio. Seu filho, um robusto estudante universitário, ia lá treinar às vêzes, mas seu pai não tardou a afastá-lo. Quer que seja médico, e nem boxeador ou gerente de um ginásio.

Essa atitude é uma reação lógica à dureza de sua juventude. Educado nos bairros pobres novaiorquinos, foi empregado de um café e motorneiro de bondes antes de dirigir seu próprio ginásio. A oportunidade veio quando um filantropo, chamado Alpheus Geer, quis pôr em prática a idéia de que se podia regenerar delinquentes levando-os para o esporte. Geer instalou um ginásio e chamou a Stillman para que o gerisse. Não se chamava Stillman, então, e sim Lou Ingberg. Mas Geer pôs o ginásio em nome de Stillman, e os clientes começaram a chamar Stillman ao gerente. A teoria de Geer nunca foi comprovada, porque de pronto começaram a frequentar ao estádio mais pugilistas que delinquentes, e, com o tempo, o filantropo se retirou; Ingberg ficou como dono do ginásio, e, como todos o chamavam Stillman, trocou legalmente o seu nome.

(Conclue na página 14)



Pugilistas de tôdas as raças, bons e ruins, são observados por técnicos, managers e jornalistas

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

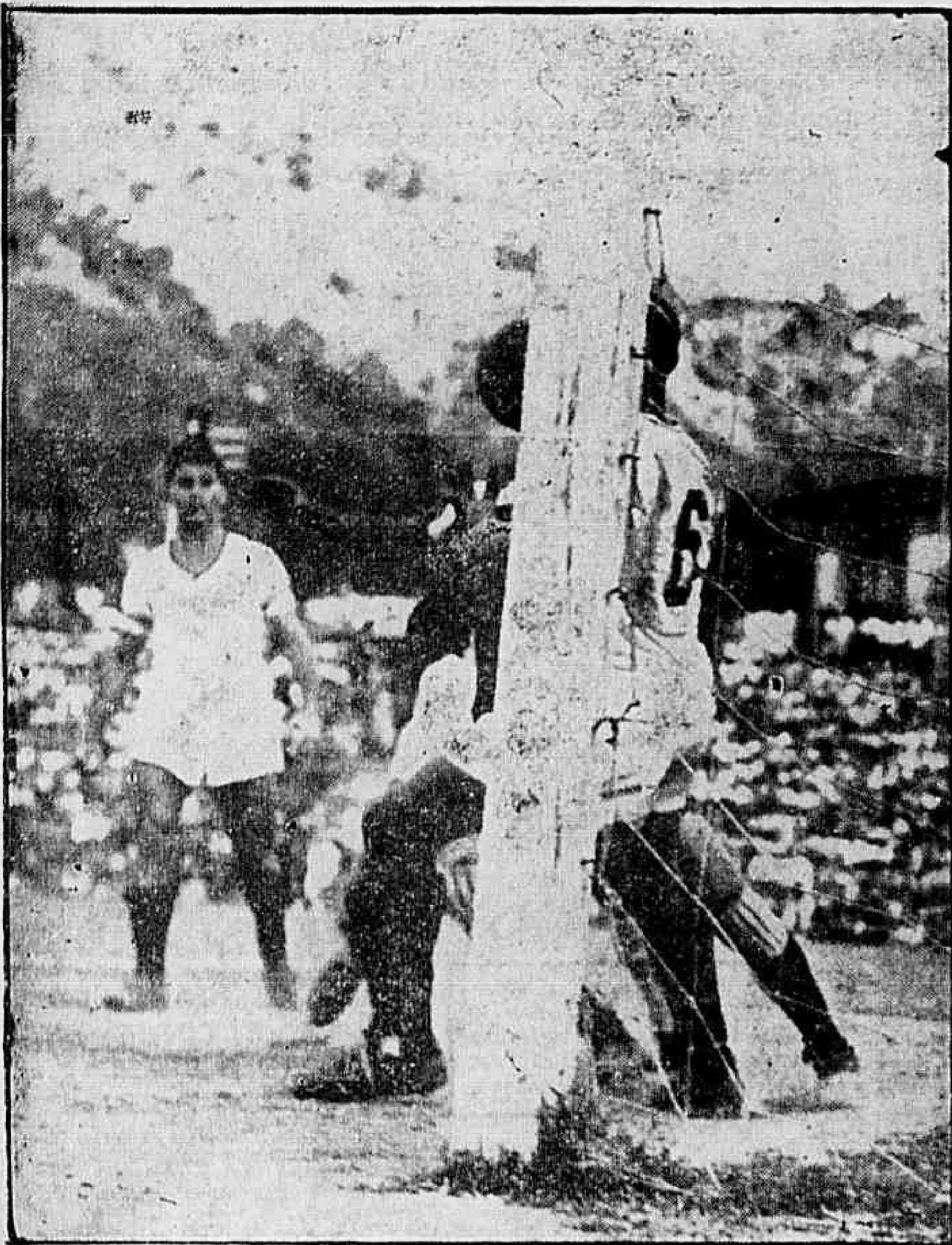
N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16

QUEBRADA A INVENCIBILIDAD



Bigode salva o seu arco, quando Castilho já se achava batido

Caracteristicas de verdadeiro drama, teve o clássico Botafogo x Fluminense. Drama para o Botafogo que, jogando sem Otavio, Geninho, Pirilo e Braguinha, e ainda Santos foi a campo para perder o jogo. Até ai nada de mais; acontece entretanto, que a equipe alvi-negra esteve longe de ser dominada, apesar de profundamente desfalcada. E fica ai explicado o sofrimento botafoguense, de vez que a certeza de derrota foi esquecida no transcurso da peleja, em face das numerosas oportunidades e do jogo igual que conseguiu manter com o adversario. Mas a chance esteve do lado tricolor que, com um único goal, conseguiu o tão almejado triunfo: derrotar o Botafogo e conquistar para uma posição melhor na tabela. O Fluminense, porem, teve o seu drama, talvez mais pungente. Entrando em campo com o team completo, não esperava encontrar o adversario de tal modo desfalcado. A consciencia da superioridade só serviu para preocupar os tricolores. Ante o número de reservas lançados pelo alvi-negro, o Fluminense viu-se na contingencia de só poder ganhar, já que a derrota ou mesmo o empate, assumiriam proporções indescritiveis em face das circunstancias. Deve-se acentuar que o Fluminense começou bem o jogo. Alardeando grande classe, as primeiras jogadas foram de verdadeiro dono da cancha. Os passes eram de precisão matemática e as avançadas pareciam obedecer a um plano previamente traçado. Mas a defesa botafoguense esteve firme, e o goal que os tricolores esperavam não veio. Em consequencia a produção de principio não póde ser mantida, e o Fluminense, inexplicavelmente, procurou concentrar o máximo de poderio na defesa, deixando o trabalho ofensivo a três elementos apenas. Lembramo-nos então que Ondino já havia feito a mesma coisa no jogo com o Olaria, menos complicado até, de vez que agora nem Rodrigues — daquela feita Cento e Nove — póde movimentar à frente. Naquele dia comentamos que os tricolores poderiam ter tido dores de cabeça, não fosse a fragilidade do adversario. Mas o Olaria foi derrotado por três a zero e, apesar de haver tentado muito, propiciado pelo sistema esdrúxulo, o jogo foi facil para o team das Laranjeiras. Dai o técnico haver entendido o sucesso da sua orientação, tratando então de aperfeiçoar a tática... E o que se viu foi um Botafogo desfalcado, sem conjunto, lutando pelo valor da sua defesa, e com o entusiasmo individual de seus atacantes, vender caro uma derrota, conquistada pelo tricolor a duras penas. Não se diga que o Fluminense jogou mal; a defesa exibiu-se bem, e o ataque contou com dois elementos de grande destaque, qual sejam Carlyle e Santo Cristo. O complicado sistema de jogo fielmente cumprido pelos jogadores é que complicou o team, tendo inclusive o mérito negativo de diminuir a produção de Didi, Orlando e Rodrigues.

A HISTORIA DO ÚNICO TENTO

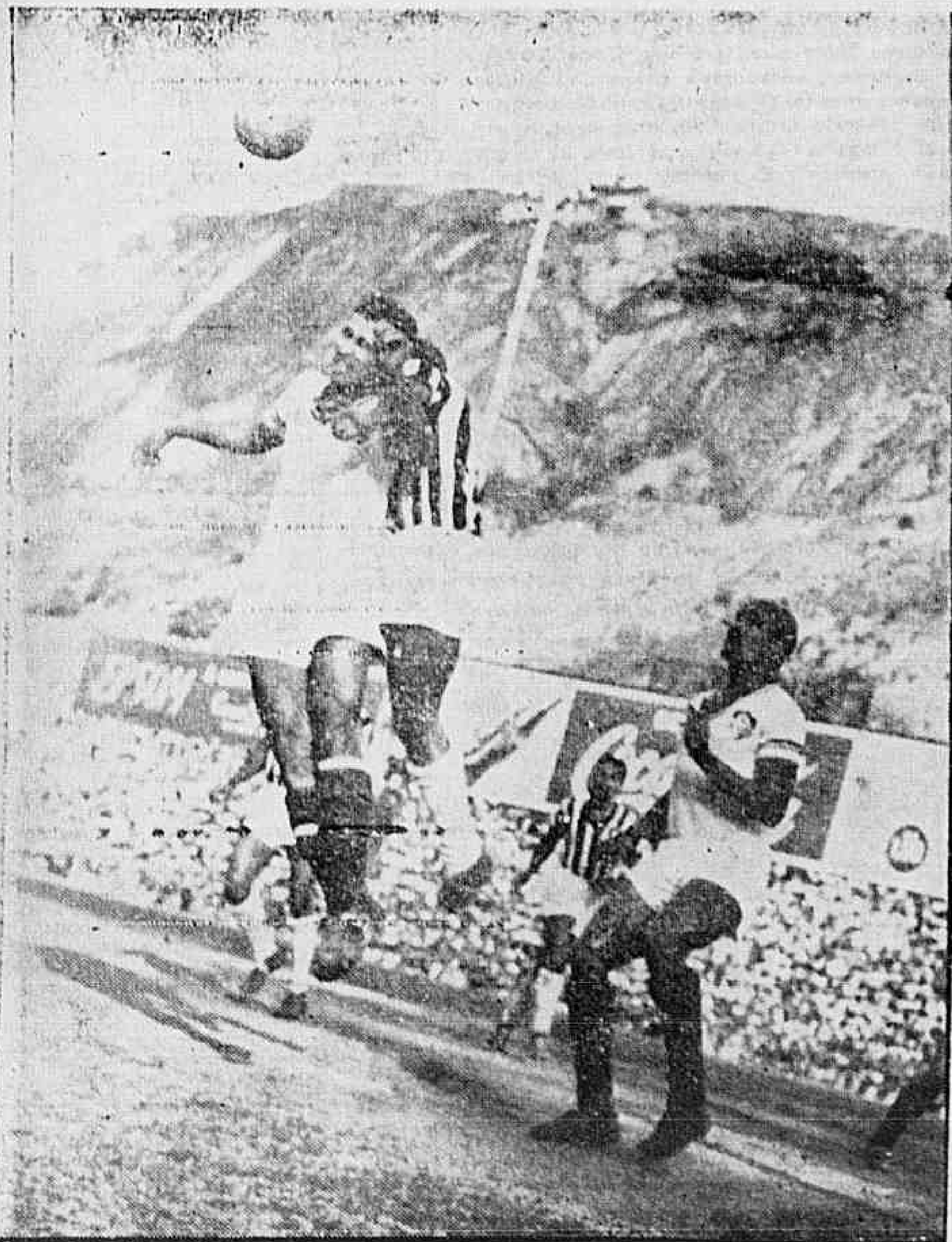
Só um tento foi registado durante a partida, e como foi ele decisivo para a vitoria tricolor, o modo como foi conquistado, deu azo a um sem número de reclamações. Aos 21 minutos do match, Rodrigues deu um de seus centros caracteristicos, cruzando a area pelo alto. Oswaldo pulou e não conseguiu deter a pelota, indo a mesma à cabeça de Santo Cristo, que conseguiu impulsionar a bola com violencia para o fundo das redes. Do lance tomou parte Cariyle, que trancou Oswaldo no ar, e sem bola.

Alias, a atuação de Gama Malcher merece restrições. Atuando num jogo de grande responsabilidade, depois de largo periodo de inatividade, o juiz brasileiro, mesmo assim, fez um bom primeiro tempo. Ao final, entretanto, não foi feliz, errando em varios off-sides e bolas fora, beneficiando tambem em numerosas ocasiões, os infratores. Alem de haver observado mal o lance do goal, onze minutos antes havia parado o jogo quando Oswaldo estava caido ao solo, sozinho, depois de uma defesa de uma bola de longe. O jogo foi paralisado com a bola em ação, e depois foi dada inesperadamente uma bola ao chão em cima da linha de goal, enquanto os jogadores tricolores já se haviam afastado do local. Há ainda a não punição de Paraguaio, que atingiu Bigode e tambem Orlando.

Conforme já ficou dito, o Fluminense teve sua ação complicada pela tática empregada. Mas os jogadores, conquanto tenham capacidade para muito mais, em condições normais, produziram bastante, principalmente na defensiva. Assim, vimos um Castilho seguro, arrojado, praticando boas defesas, voltando à forma das suas grandes atuações. A zaga com Pindaro e Pinheiro segura. O zagueiro esquerdo correspondeu no posto; sem exibir-se primorosamente, demonstrou cabalmente que pode ser conservado no posto, com grande vantagem para o team. A linha media teve uma grande figura — talvez a maior do quadro — que foi Bigode. O half cumpriu uma das suas maiores partidas no Fluminense. Anulou completamente Paraguaio, enfrentando as entradas violentas do ponteiro, e teve duas intervenções felicissimas, salvando goals certos. Pé de Valsa, por sua vez, parece que achou definitivamente o jogo, constituindo um dos elementos de grande valor da retaguarda. Indio continua como o mais fraco. E' mesmo um elemento perigoso na defesa tricolor, falhando nas situações dificeis, rebatendo bolas desastradamente, a ponto de muitas cairem na propria retaguarda. No ataque ressaltaram as figuras de Santo Cristo e Carlyle, ambos em excelente forma. Didi e Orlando tiveram atuação regular, prejudicado pela formação de jogo, o mesmo sucedendo a Rodrigues.

OS TITULARES FIZERAM FALTA AO BOTAFOGO

O Botafogo, mesmo sem cinco titulares, fez uma partida de igual para igual com o Fluminense. Mas faltou ao alvi-negro justamente jogadores capazes de decidir o goal. Os atacantes lançados no team não tiveram capacidade para as grandes situações. A defesa agiu otimamente, garantindo ao máximo o arco. Só foi vencida uma vez, num lance que poderia ter sido evitado por Oswaldo, caso tivesse interceptado o centro de Rodrigues. A zaga boa, com Gerson em primeiro plano e Jair desempenhando-se com acerto. A intermediaria muito boa, com Juvenal em plano destacado. No ataque, o único titular, encontrou pela frente um grande jogador e, mesmo à custa da violencia, nada conseguiu fazer. Dos novatos, apenas Souza apareceu, enquanto os outros falharam sempre nos poucos shoots a goal.



Pé de Valsa e Souza em disputa da pelota



Oswaldo salta para defender, [...]

No[...]dor [...]

...DE DO BOTAFOGO



No... dor da luta, Paraguaio quase atinge Bigode, que se defende como pode



...ler, ...ado por Didi



O público tricolor carrega em triunfo os cracks vitoriosos

UM CRACK INGLEZ QUER JOGAR NA AMERICA DO SUL

LONDRES, agôsto — O centro médio internacional do selecionado da Inglaterra, Wel Francmen, recusou assinar novo contrato com seu clube, o "Stok City", por haver recebido um oferecimento vantajoso para jogar por um clube sul-americano.

Desde a temporada passada que Franklin vem insistindo em que deseja deixar seu clube de origem, mas os dirigentes rejeitaram tódas as ofertas de outros clubes, alguns dos quais dispostos a propor o pagamento de Taxa de transferência, que no caso de Fraklin seria de trinta mil libras.

Propostas semelhantes, na mesma importancia, apresentadas por clubes britânicos, foram denegadas pelo Stoke City.

Neil Franklin declinou de revelar qual o país ou clube sul americano que lhe apresentou essa proposta e disse que vai pensar na proposta durante este fim de semana.

AS PRETENSÕES DOS FRANCESES PARA A COPA DO MUNDO

PARIS, Agosto — A vitalidade e a pujança do football francês, num transbordamento de atividades fronteiras a dentro, estão mal exteriorizadas no terreno internacional.

A temporada oficial do Campeonato oficial teve em inicio, a 21 de agosto, e durará até 21 de maio do ano próximo, com 18 clubes na Primeira Divisão e outros tantos na Segunda, só no terreno profissional. Os quadros de amadores são cinquenta e um, divididos por quatro zonas do territorio francês. Haverá ainda, como sempre, as competições corporativas, militares, estudantis e outras. Vitalidade não falta ao football francês.

Quanto ao que se passa no panorama internacional, entretanto, têm sido inconsistentes e desastradas as atuações dos selecionados tricolores. A temporada passada foi lamentavel: uma única vitoria, em Colombes, sobre a Suiça, por 4x2, e um empate com a Belgica, por 3x3. Tudo o mais foram derrotas, diante dos selecionados da Holanda, da Escocia e da Inglaterra, em terreno adversario, e aqui mesmo, no familiar e conhecido Colombes, por 1x5, perante a Espanha.

A próxima temporada não se anuncia mais auspiciosa. Começará pela eliminatoria contra a Iugoslavia, pela "Taça Jules Rimet", do Campeonato Mundial a encerrar-se no Brasil. O selecionado francês — (ainda não se sabe qual será) — jogará essa eliminatoria em duas partidas: uma em Belgrado, a 9 de outubro próximo, e outra aqui em Paris a 30 do mesmo mês.

Há um grande interesse em que a equipe nacional atravesse esse obstáculo, para ser uma das finalistas nas rodadas finais, no Brasil, em 1950. Na verdade, porem, são muito poucos os que admitem a possibilidade dessa qualificação, principalmente pela falta de uma base estavel para a seleção. Na temporada passada, a França, para seis jogos internacionais de seu selecionado, usou vinte e seis jogadores. Só dois deles jogaram seis vezes.

Para a próxima temporada internacional, haverá, a partir do dia 26 de setembro, uma concentração, em Paris, dos quarenta e quatro melhores jogadores de toda a França, cabendo a escalação final ao "selecionador único", Gaston Barreau, que agora tem dois auxiliares.

O primeiro adversario da França, nas eliminatorias para a "Taça Jules Rimet", sustenta galardões recentes e sensacionais em sua coroa internacional, inclusive o de ter sido finalista do Torneio Olimpico de Londres, em 1948, perdendo apenas a final para a Suecia. Deve-se compreender, porem, que no campeonato Mundial de 1950, estarão presentes principalmente profissionais.

E' interessante observar que os iugoslavos estão convencidos de que "irão ao Brasil". Por sua vez os criticos suecos ficaram com a mesma convicção, depois que viram jogar o quadro campeão da Iugoslavia, que é o "Partizan", de Belgrado, que forneceu oito dos jogadores do selecionado iugoslavo que atuou em Wembley. Esse quadro iugoslavo jogou na Suecia quatro vezes e "ganhou" quatro vezes...

Isso, porem, não bastou para que os suecos desanimassem, mesmo porque participarão de outra chaves na serie de preliminares eliminatorias.

A não ser que o futuro selecionado francês, cuja formação nem está esboçada, consiga sair-se bem de uma situação pouco auspiciosa, tudo indica que os iugoslavos realmente "irão ao Brasil".

E se os suecos tambem o conseguirem — o que nada terá de surpreendente — a serie final da competição mundial pela "Taça Jules Rimet" contará com dois dos conjuntos mais completos, como representantes do football europeu fora das Ilhas Britânicas.

Proteção ao Esporte Paulista

SÃO PAULO, — Deverá ser apresentado um projeto de lei, subscrito pela totalidade dos vereadores, encaminhando pelas comissões permanentes, o que evitará discussões, pelo qual deverão ser favorecidas entidades esportivas de São Paulo e os esportistas em geral. Está aquele projeto praticamente aprovado, pois alem de ter o apoio de todas as correntes politicas, será em plenario apenas objeto de aprovação, devendo alias ser referendado em duas sessões apenas, entrando imediatamente em vigor.

Consiste a longa indicação, em varios artigos, entre os quais encontramos aqueles que concederão ao Ipiranga a area situada no Bacoman, pretensão maxima dos associados do "vovô". A doação do terreno pretendido pelo São Paulo F. C., no Ibirapuera, com o qual poderá o tricolor construir seu estadio. Doação de um terreno à Portuguesa de Desportos, onde o clube luso levantará sua praça de esportes. Financiamento ao Corintians e ao Palmeiras, para que estes populares gremios possam terminar seus respectivos estadios. Isto no terreno dos clubes profissionais. Quanto aos clubes nauticos, ou sejam os clubes da Ponte Grande, terão estes, definitivamente, as areas em que se encontram atualmente, o que permitirá aos mesmos sem medo de desapropriação realizar varios melhoramentos mais que necessarios. Entretanto, ainda terá o projeto determinação, como esta. A criação de uma comissão municipal, escolhida pelo prefeito, que terá por missão dentro, sempre, do prazo de trinta dias, apreciar solicitações feitas por quaisquer entidades esportivas ou clubes, mesmo varzeanos, no sentido de melhoramentos em seus campos, etc. Como se vê, reintegrar-se-á a Câmara Municipal de São Paulo no seio da comunidade esportiva bandeirante.

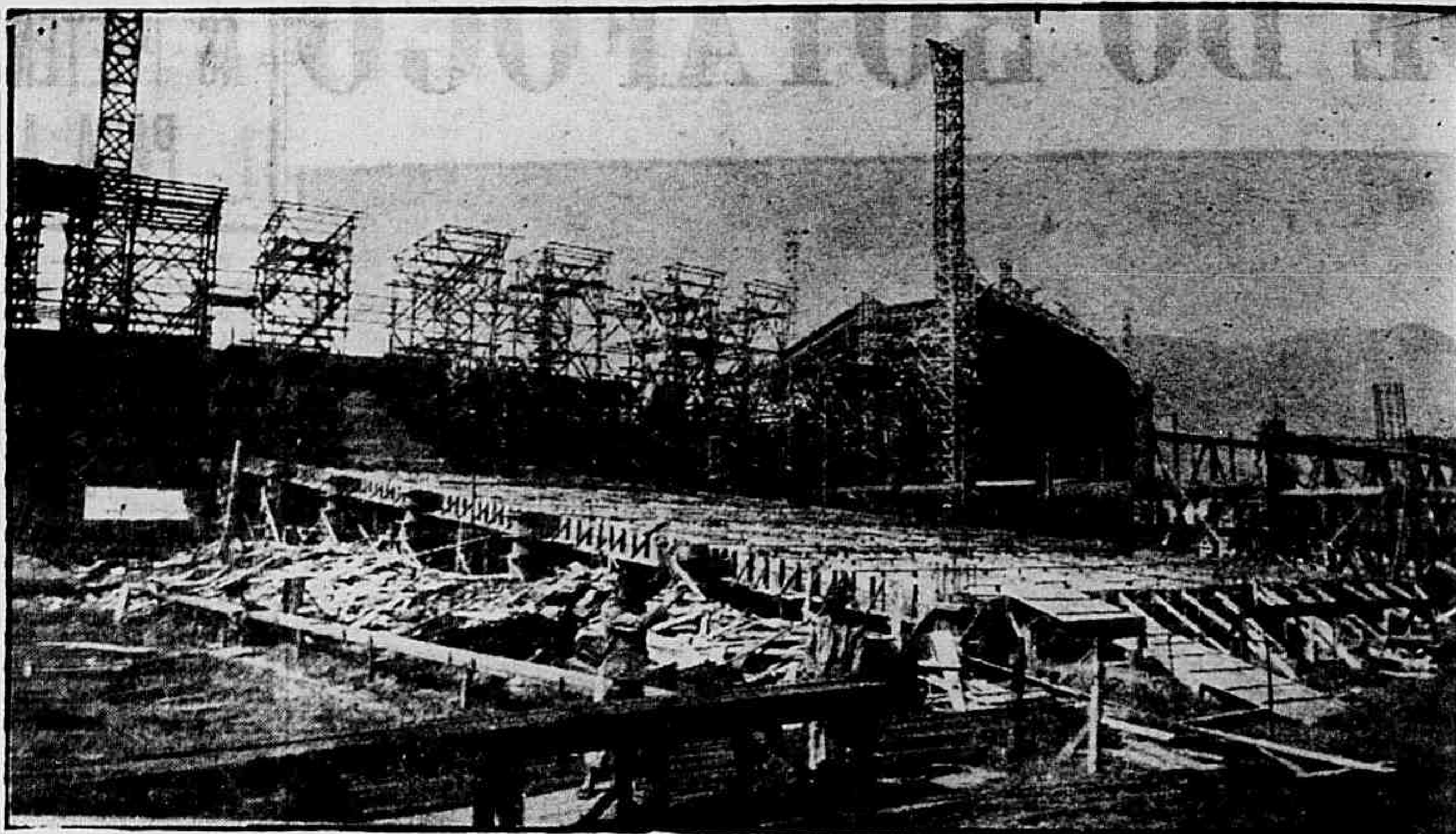
A TAÇA DAVIS

Pela quarta vez consecutiva tombou a equipe australiana da Taça Davis, permanecendo o famoso troféu em poder dos Estados Unidos. Na última etapa da disputa deste ano, Ted Schroeder jogou uma das melhores partidas de toda a sua brilhante carreira nas quadras de tennis, derrotando Frank Sedgman, o jovem campeão australiano, por 6x4, 6x4 e 6x3, na partida decisiva deste ano. Constituiu o triunfo de Schroeder o terceiro norte-americano, suficiente para garantir a posse do troféu internacional e eliminar as esperanças australianas ontem soerguidas com a vitoria na partida de duplas. E no jogo final, já prejudicado no interesse popular, Pancho Gonzalez derrotou Billy Bidwell por 6x1, 6x3 e 6x4, perfazendo a contagem de 4x1 a favor dos Estados Unidos.

Surpreendeu a todos o fracasso de Sedgman, que não ofereceu resistencia a Schroeder. Foi tal a agressividade do americano que Sedgman acabou desaparecendo. Assim, no derradeiro "set", Schroeder venceu cinco dos seis "gamas" sem perder um único ponto, três deles em sucessão. Duvida-se que Schroeder tenha algum dia jogado tanto.

A queda de Sudwell no primeiro "set" de sua partida com Gonzalez foi devida com certeza ao acabrunhamento da derrota de Bedgman. Já no segundo ele melhorou, chegando no terceiro a fazer 4x1. Gonzalez então virou e venceu cinco "sets" em seguida.

Estas duas faceis vitorias vieram evidenciar ainda mais a falta de uma verdadeira luta pela Taça Davis desde o fim da guerra. Desde a primeira disputa de após-guerra, em Melbourne, em 1946, os norte-americanos venceram 16 partidas de simples, sete das quais por Schroeder. Nas duplas os americanos perderam duas partidas e ganharam duas.



O ESTADIO MUNICIPAL — Continuam em ritmo acelerado as obras da construção do Estadio Municipal, que tem como local o antigo Derby Club. Já estão sendo atacados os seis últimos conjuntos do terceiro lance das arquibancadas, faltando agora apenas a marquise, que cobrirá o estadio em toda a volta.

FURUASHI, "O NADADOR IMORTAL"

Nova adaptação do crawl japonês, agora em quatro batidas -- Ainda a recente apresentação dos "Stayers" niponicos em Los Angeles -- Opinam os técnicos

A TRAVESSIA DA MANCHA



Dois candidatos: Philip Mickman, de 17 anos, e Sirley May. O primeiro já atravessou o famoso Canal, com 22 horas. A jovem ainda está à espera do bom tempo

A travessia do canal da Mancha, em 1949, vem sendo tentada por uma dezena de candidatos. Desde Philip Mickman, de 17 anos, até um veterano de 52. Até agora somente Mickman conseguiu alcançar a Inglaterra, saindo da França. O cubano Cortinas fez duas provas e teve de abandoná-las. Uma holandesa estava a meia milha da costa inglesa, quando desistiu devido ao nevoeiro. A próxima a se lançar no Canal será Shirley May, como Mickman, estudante norte-americana

Graças à gentileza de Manfredo Leipager, varias vezes integrante das nossas seleções aquáticas e atualmente em Nova York, podemos ter uma idéia do que foi a apresentação dos nadadores japoneses em Los Angeles. Os recortes de jornais dão a conhecer os detalhes tecnicos exibidos pelos orientais e bem assim a opinião de abalizadas figuras da natação americana.

A equipe de seis nadadores nipônicos, que dominou inteiramente nas provas de meio fundo e fundo nos Campeonatos Nacionais da "Amateur Athletic Union", apresentou-se sob a orientação de Masaji Kiyokawa, vencedor da prova olimpica do nado de costas nas Olimpiadas de 1932, na mesma cidade de Los Angeles, que naquela época provocou a equipe japonesa a mesma admiração de agora, pois dominaram pela primeira vez nas provas de uma Olimpiada e mostraram ao mundo a excelencia da técnica dos seus estilos.

Os seis integrantes, todos com performances situadas em plano bem alto são: Hironoschio Furuashi, Shiro Hachizuma, Sumio Tanaka, Yoshiro Hamaguchi, Shuich Murayama e Shigeyuki Maruyama. Representa este sexteto tal potencial de valor em provas de nado livre, que os americanos observavam com displicencia os resultados que os nipônicos realizaram anteriormente em Toquio, parecendo-lhes dificeis de serem aceitos, tal o exagero da melhoria que imprimiam à natação mundial. Agora, entretanto, vinculados de novo à natação internacional, puderam mostrar aos americanos o valor de sua equipe e que os tempos de Toquio não eram forjados para mostrar ao mundo um levantamento moral da sua natação que não existia.

Furuashi, que passa a ser o maior nadador de todos os tempos, destronando figuras inesqueciveis como Weissmuler, Crabe, Smith, Kiefer, Alex Jany, foi cognominado pela crônica americana de "nadador imortal". Na equipe nipônica Hachizuma talvez já fosse senhor deste titulo, não fosse seu já grande valor eclipsado pelas soberbas exibições de Furuashi.

Reside Furuashi em Hamamatsu, um suburbio de Toquio. E' jovem, de 21 anos, com 1m.75 de estatura e 77 quilos de peso, com fisico vigoroso e grande reserva de energias.

Iniciou-se, como todos os japoneses se iniciam, na arte de nadar, nas escolas primarias; e ai, aos 11 anos já conseguia todos os records da categoria escolar, records que ainda hoje permanecem inatingidos.

Muito jovem para servir na guerra, durante o conflito mundial trabalhava em uma fabrica, onde um lamentavel acidente veio sofrer. Perdeu o terceiro dedo da sua mão esquerda imprensado por uma máquina. Entretanto tal falha não veio prejudicar os seus movimentos propulsores no seu crawl.

Foi este nadador que conseguiu realizar na piscina de Los Angeles os famosos: 18m.19,0s para os 1.500 metros, 9m.35,5s para os 800 metros e 4m33,3 para os 400 metros, superando por larga margem todos os indices da natação mundial.

De Cachimbão

Bob Kiphut tem sido o treinador das equipes americanas nos cotejos com os japoneses, não só nos prelios das piscinas olimpicas, mas ainda nos vários "dual meet" nipo-americanos que se realizaram sempre com [illegible] regularidade. E' o coach da Universidade de Yale, o homem que vivia na borda da piscina de Londres, sempre crivado de perguntas por parte de gente de todas as equipes presentes. Yale funciona como uma especie de "Catedral" da aquática americana.

Afirmou Kiphut nunca ter visto forma de nadar mais eficiente que o economico estilo de Furuashi. Seu patricio Clarence Pinkston, de Detroit, considera o estilo ideal para a distancia (fundo e meio-fundo). Não escondem a admiração de verem realizados numa piscina em sua patria tempos que eram encarados como incriveis para os nossos dias.

Uma análise ligeira sobre o estilo que todos os nadadores desta poderosa equipe de Toquio utilizam, mostra que eles usam agora, como sempre usaram, um crawl de braçadas muito rápidas: grande frequencia pois, de movimentos.

Ainda se verificaram os golpes curtos, entretanto não realizam mais o seu célebre "crawl japonês a seis tempos", pois modificaram-no para "quatro batidas".

Quatro batidas de pernas em lugar de seis, descansando pois nas duas ultimas, o que naturalmente levou a observação sobre a natureza econômica do estilo por parte dos técnicos americanos.

Enquanto os americanos empregam nos seus estilos de preferencia os músculos dos ombros e braços; os japoneses usam com mais eficiencia os músculos das costas. Esta é uma observação feita pelos americanos na comparação das duas escolas que se defrontaram. Procuram os japoneses dar melhor ação aos músculos da parte posterior do tronco, isto é, utilizar mais eficientemente a ação do "grande dorsal" que age na ação dos membros superiores dentro da agua, no percurso debaixo do ombro até os quadris.

Registam este detalhe os técnicos fazendo com que assuma grande importancia na técnica dos stayers nipônicos.

O golpe curto dos japoneses torna mais rápido a chamada fase de "pressão" da braçada em relação ao estilo americano. Enquanto estes, acentuam bem a fase em que a mão incide na agua e acaba de se estender adiante; dão pois, bom trabalho aos músculos dos ombros; os orientais realizam esta fase com rapidez. Dai talvez esa idéia de que podem utilizar melhor os músculos dorsais.

Entretanto no dominio da velocidade pura, não conseguiram os orientais o mesmo sucesso e os sprinters americanos não tiveram dificuldades em vencer.

Kiyokawa, indagado sobre a duração da vida esportiva de Furuashi, respondeu: "Seu vigoroso fisico e sua tremenda energia devem conservá-lo por muito tempo como campeão e talvez

(Conclue na página 14)

NADA MAIS QUE ÚM GOAL...

Para aquêle goal "sem perda de tempo", conquistado por Santo Cristo, talvez inspirado pelas graças do cognome, houve diferentes conclusões. Os que estavam de telescópio "viram" toque de mão de Carlyle. Outros registaram foul. E veio Zezé Moreira para dar a última palavra. A seu vêr tudo, correra claramente. O diacho, o mal, o ruim, foi que a defesa do Botafogo ficou imóvel como as defesas dos quadros de futebol de botão. Principalmente Osvaldo...

ORDEM DO BINGO...

QUANDO um match termina, é evidente que as atenções de quem, jornalisticamente tem funções nos vestiários, se convergem para o técnico. Por uma razão muito simples... por que, salvo exceções, é o técnico, justamente o técnico, que melhor focaliza os acontecimentos. Por que conhece todos os ângulos e tôdas as facetas do drama vivido pelos times nos noventa minutos de uma partida. Um diretor pode falar bonito, pode falar com entusiasmo, pode até falar com lágrimas nos olhos, mas o que interessa, de fato, é a conclusão do técnico.

Flávio, Ondino Zezé, Kanela, Nascimento, Gentil e Aimoré são excelentes alvos nessa busca dominical dos repórteres aos reservados, perdendo, vencendo ou empatando. O público já se acostumou a sentí-los através dos "Por quê perdemos" e "Por quê vencemos". Cada qual tem um sistema de se expressar. Cada qual tem uma maneira muito pessoal de encarar os acontecimentos. Um é loquaz, outro é tímido, aquêle outro mais atrevido. No fim, todos dizem o que sentem, todos se desabafam.

Agora, porém, o cronista já não pode mais tomar o pulso do técnico do Fluminense. Porque o técnico do Fluminense foi proibido terminantemente de falar. Se falar será multado.

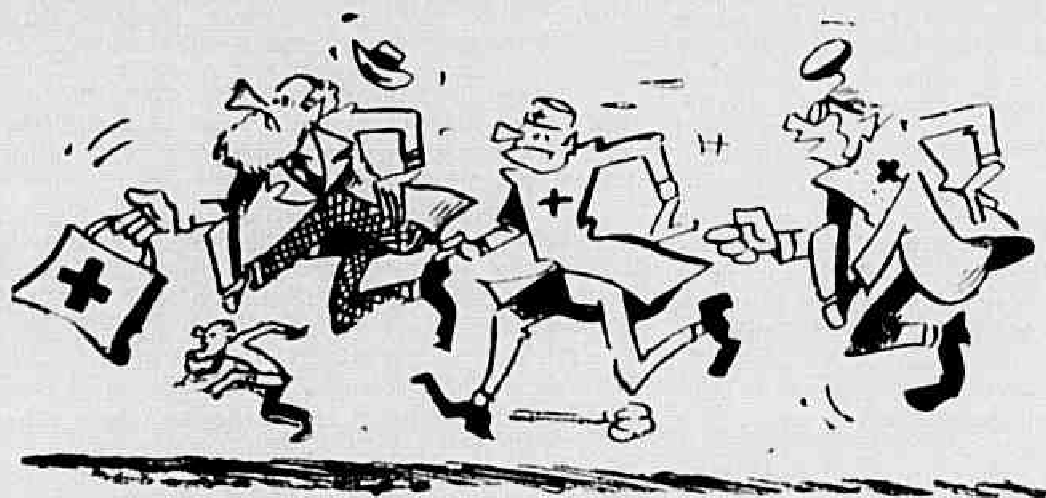
Foi por isso, que, por mais que se procurasse Ondino, depois da "batalha" de General Severiano, por mais que se o tentasse localizar, não se tornou possivel. Nem em casa, nem no clube — em parte alguma!

Mário Júlio, porém, explicou o que sucedia. E nós tiramos as conclusõess são ordens do bingo... —

(De BOBINA)

SHOOTS

Frases Celebres do Football Brasileiro:



"EU ACUSO"! — A prova aí está, na entrevista-bomba concedida pelo presidente Carlos Martins da Rocha a "O Globo". Disse êle:

— Acuso os jogadores do Madureira de nos terem roubado as justas aspirações que alimentávamos de nos tornar bi-campeões e porque atuando como o fizeram, brutalmente, violentamente, nos tiraram cinqüênta por cento ou mais da eficiência de nossos jogadores e mais cinqüênta por cento do nosso conjunto.

Depois, virando-se para o Tribunal de Justiça Desportiva:

— E acuso, também, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação, que não soube dar remédio adeqüado aos nossos males e ainda os agravou mais, punindo o zagueiro Santos e assim completando os designios dos jogadores do Madureira. Nada fêz o Tribunal para atenuar os males criados pela violência desenfreada de um time que já privara o outro de quatro elementos. A única coisa que soube fazer o Tribunal foi impedir que o quinto defensor nosso tomasse parte na peleja contra um outro grande quadro.

"[N]unca o Fluminense teve tanto mêdo de perder" — (MÁRIO FILHO).

—o—

"E nunca o Botafogo teve tanta vontade de ganhar" — (Idem).

—o—

"Acuso os jogadores do Madureira de nos terem roubado o campeonato" — (CARLITO ROCHA)

—o—

"Saí de General Severiano com pena do Madureira" — (FÁBIO CARNEIRO DE MENDONÇA)

—o—

"O desporto é expressão de um fato social" — (JOÃO LIRA FILHO)

—o—

"O Fluminense quis dizer que luta com as próprias armas" — (VARGAS NETO)

—o—

"Bom Tribunal, rapazes que fariam figura num juri de Cabrobó" — (J. LINS DO REGO)

—o—

"O Flamengo está acostumado a perder e a ganhar" — (A. CURVELO)

—o—

"Na próxima semana o presidente do Palmeiras virá ao Rio para buscar Heleno" — (FLORITA COSTA)

RECURSOS DE VETERANO — Foi o próprio Rodrigues quem contou:

— O juiz deu o penalti e eu corri para chutá-lo. Quando estava ajeitando a pelota na marca, ouço alguém me dizer aos ouvidos:

— Tem mil "pacotes" para botar por cima...

— E você?

— Eu? Eu fiquei tão alucinado que acabei chutando por cima...



AGUENTANDO FIRME — E tudo indicava que o Vasco também estrilasse. Mas o Vasco não estrilou. Aguentou firme o "rojão" madureirense. Aguentou e saiu para outra, muito embora o saldo de contundidos na peleja fôsse alto. Basta dizer que os dois zagueiros — Laerte e Sampaio — acabaram no Departamento Médico. O primeiro, com o braço direito sob ameaça de fratura e o segundo com uma entorse no pé.

—o—

MÊDO, RECEIO ETC... — Se você fôsse torcedor do Fluminense, e se houvesse chegado ao vestiário dos jogadores tricolores antes do clássico de domingo, teria voltado. Porque, por estranho e impossivel que pareça, um só jogador se mostrava tranquilo e deixou completamente tranquilo o chefe do Departamento Médico do clube de Alvaro Chaves. Os demais acusavam estado fisico de dar lastima. E o que mais havia era gente descomposta, gente que ia e vinha num abrir e bater de portas assustador.

Fomos a Castilho e perguntamos que é que havia.

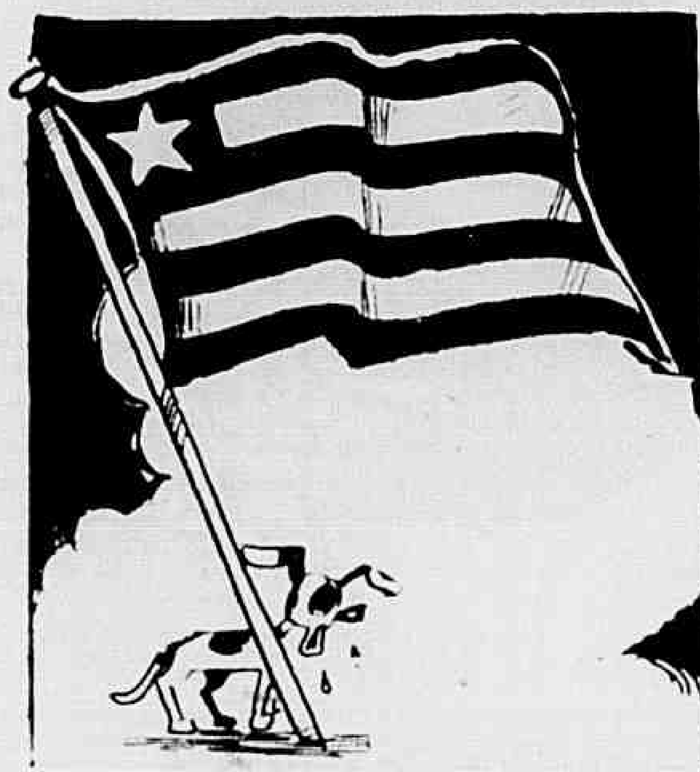
— Então é brincadeira, jogar contra o Botafogo nessas condições?

E contou:

— Positivamente não tenho sorte com o Botafogo. Enfrentei-o quatro vezes — empatei três (2 a 2 — 1 a 1 — 2 a 2) e perdi a quarta de cinco a dois.

Depois, concluiu:

— Se perder, hoje, se não vencer a quinta, desistirei!



IMPROPÉRIOS — À bôca de cada microfone penetravam os palavrões saidos dos lábios dos torcedores. E saíam com tal fôrça de convicção que entravam sem cerimônia pelos ouvidos dos que se postavam à beira dos receptores.

Para se vêr a que ponto chegou a consideração dos clubes para com os representantes do rádio. Dentre êsses o Vasco e o Botafogo.

—o—

O REVERSO DA MEDALHA — Perdidos por um a zero, os jogadores do Madureira receberam um ordem de "seu Aniceto" para não desmaiar. Mas quando o quadro diminuiu a diferença, quando surgiu aquêle empate da "linha média", quem desmaiou foi "seu" Aniceto...

—o—

O "VOVÔ" DOS CLÁSSICOS GERA UMA CRISE — O "vovô" dos clássicos não passou, afinal, de simples clássico. Foi um clássico sem outra autoridade, sem outra hierarquia e sem outra marca que a marca de clássico. Grande futebol não houve. Houve, sim, muito movimento, muito afã de vitória e muito entusiasmo. E ganhou quem soube naturalmente tirar proveito da melhor oportunidade. Elas foram várias, pendendo ora por um lado, ora por outro. E dêle não ficaria nenhuma lembrança se não fôsse a crise que se esboçou 24 horas depois.

QUEIXAS — Antes do jôgo com o Botafogo os jogadores do Madureira foram avisados que o "bicho", em caso de vitória ou empate, seria de três mil cruzeiros. Êles empataram e só receberam mil cruzeiros. Muito justamente andam querendo saber, agora, onde foram parar os dois restan-

Confidencialmente

CONSELHOS — Contava-nos o Luiz Bayer, que esteve presente em São Januário, que a torcida vascaina chegou a protestar diante da violência dos tricolores suburbanos. A protestar, inclusive, com o clássico "Fora!" "Fora!" "Uuuuu"!

Mas, ainda segundo testemunho do Bayer, quando o alarido ameaçou contagiar todo o estádio, nas sociais, dois braços se ergueram, enquanto uma voz se fazia ouvir:

— Nada de vaia, pessoal! Não vaiemos o Madureira! Vaiar o Madureira é dar razão ao Botafogo.

E como indagássemos de quem havia partido o conselho, o Bayer respondeu:

— Do Dr. Amaral Osório...



lance por lance...



LUIZ MENDES

e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão:

DOMINGO — às 15 horas

FLAMENGO X BOTAFOGO

OLARIA X AMÉRICA

CANTO DO RIO X BONSUCESSO

S. CRISTOVÃO X MADUREIRA

Sob o patrocinio exclusivo da

Companhia Antarctica Paulista



RADIO GLOBO-PRE3

1.180 QUILOCICLOS

O Football Colombiano o grande mercado da América

Mais cracks argentinos anunciam a partida para Bogotá

BUENOS AIRES, agosto — Encontra-se em Buenos Aires, em trânsito para Montevidéu, o ex-jogador uruguaio Miguel Oliveira, ex-centro medio do Nacional e do River Plate da capital uruguaia e atual preparador técnico do Clube dos Milionarios de Bogotá.

Falando à crônica desportiva local, Miguel Oliveira revelou interessantes pormenores relacionados com os clubes colombianos ultimamente empenhados em contratar renomados jogadores do "association" argentino.

Depois de assinalar que Bogotá é hoje um dos melhores mercados para os jogadores de football, declarou Miguel Oliveira que a Associação de Football Colombiano, que está filiada à entidade máxima sul-americana, conta apenas com um clube e foi com os seus jogadores que disputou o último Campeonato Sul-Americano, realizado recentemente no Rio de Janeiro.

Prosseguindo, disse Miguel Oliveira que a Liga Mayor é integrada por clubes de grande projeção na Colombia, tais como o Milionarios, Santa Fé, Cali, Universidade e América, todos eles organizados sob o regime das sociedades anônimas.

"Todos os grandes clubes da Liga Mayor — disse Miguel Oliveira — procuram contratar os melhores jogadores de outras terras e pagam-lhes bons ordenados, alem de convidativos premios por jogos ganhos. Quase todos os jogadores que integram as principais equipes colombianas são estrangeiros. Somente o Barranquillas e o Municipal de Medellin, são formados por elementos exclusivamente nacionais.

Terminou dizendo que tambem na Colombia estão atuando juizes argentinos e uruguaios, todos com muito acerto, notadamente o argentino De Gregorio e que o publico colombiano que frequenta os campos de football é pouco exigente.

OUTROS CRACKS QUEREM SEGUIR

As noticias procedentes de Bogotá, dandó como iminente a viagem para a Colombia, dos footballers argentinos Perucca, Pontoni e Fernandez, causaram grande sensação nos meios esportivos desta capital.

Os dirigentes do San Lorenzo, a que pertencem Perucca e Pontoni, interpelados a respeito da saida desses dois excelentes integrantes da equipe principal dos "Santos", declararam que nada podiam adiantar a respeito.

Sabe-se, no entanto, que Perucca e Pontoni já comunicaram à direção do San Lorenzo o seu propósito de seguirem para a Colombia, por estes dias.

No que diz respeito a Perucca, considerado hoje como o melhor centro medio do Continente, não seria dificil o seu embarque para a Meca do football sul-americano, no caso a Colombia. Aliás, desde o inicio do atual campeonato, existe, latente, um conflito entre Perucca e a alta direção do San Lorenzo, tendo esta, até, prescindido do concurso do seu ótimo centro medio. Desde então o grande jogador da defesa dos "Santos" vem-se mantendo inativo, com visiveis prejuizos para o seu quadro.

Quanto a Pontoni, nada se pode adiantar, pois ele nega-se sempre a fazer declarações quando é interpelado sobre a sua anunciada transferencia para Bogotá.

O conhecido center-forward do San Lorenzo está impossibilitado de jogar, por enquanto, devido ao seu menisco, de que foi operado recentemente, com êxito, mas ainda está em convalescença.

Diz-se, a propósito, que Pontoni, em consequencia da operação a que se submeteu, não poderá recuperar a sua antiga forma até o fim do campeonato em curso.

No que toca a Fernandez, considera-se provavel o seu ingresso no football colombiano, mas nenhuma confirmação, a respeito, foi conseguida até agora, apesar de, por diversas vezes, ter dito que seguiria para Bogotá a qualquer momento.

Como jogador Fernandez é considerado um "in sider" de extraordinarios recursos e a sua ida para outras terras representará uma perda sensivel para o "association" argentino.

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇAO)

a) Um jogador de tennis numa rebatida.

SE NÃO SABE..

1 — Polonia
2 — Melbourne, Australia
3 — Urugnai
4 — Campinas
5 — Tuta

LOTERIA FEDERAL



SETEMBRO:

Dia 3 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

Dia 10 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

Dia 17 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

DIA 24 — 2 MILHÕES DE CRèZEIROS

O SCRATCH DA SEMANA

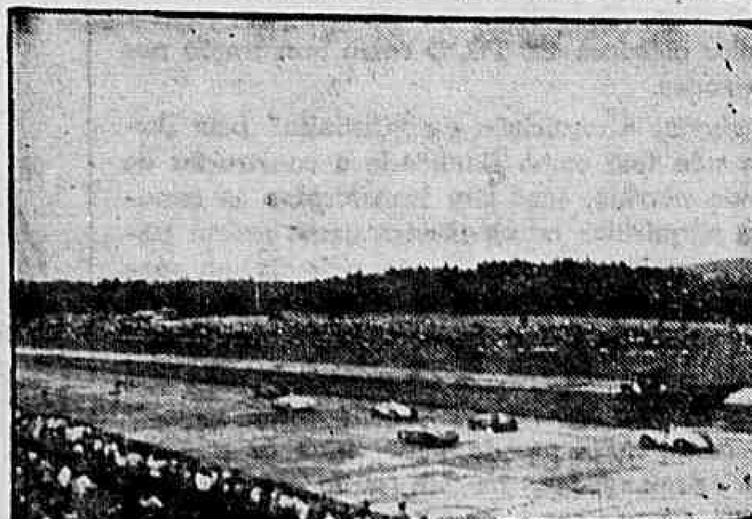
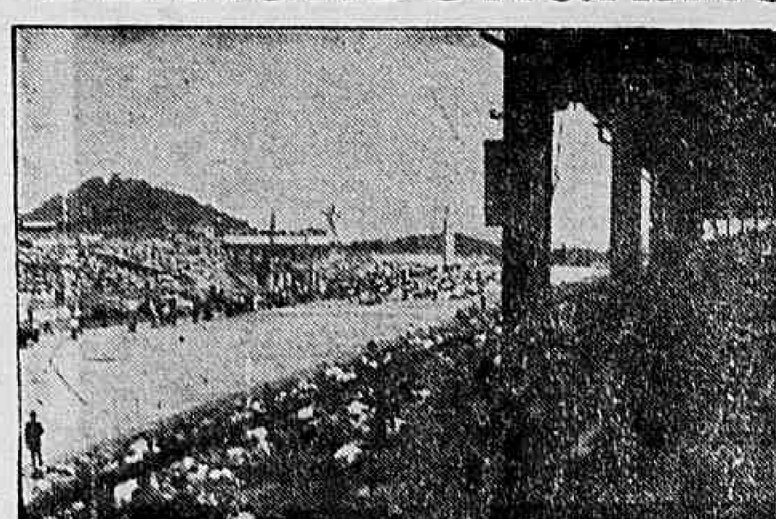
Ainda uma vez o jogo principal do dia foi a base para a formação do scratch da semana, na nona rodada do campeonato da cidade. O Fluminense vencedor do clássico mais antigo, forneceu cinco elementos para a seleção, sendo dois da defesa: Castilho e Bigode — e três do ataque: Santo Cristo, Carlyle e Rodrigues. O Botafogo, batido em circunstancias dignificantes, com o seu team desfalcado de cinco titulares, forneceu dois jogadores, ambos da defesa: Gerson e Avila. Os demais postos foram preenchidos por Amaury, zagueiro do Bonsucesso, e Ely, half do Vasco, no setor defensivo e Maneca, meia direita do Vasco e Maneco, meia esquerda do América, no setor de ataque. Destarte a formaçao definitiva do scratch da semana seria a seguinte: Castilho — Gerson e Amaury — Ely — Avila e Bigode — Santo Cristo — Maneca — Carlyle — Maneco e Rodrigues.

BIGODE, O CRACK DA SEMANA

Para o posto de honra, o de crak da semana apontou-se Bigode. O bravo half esquerdo do Fluminense foi a maior figura do seu team no jogo com o Botafogo e mesmo dos vinte e dois em campo, apesar da grande atuação tambem de Juvenal no team alvinegro. Bigode fez assim jus à classificação de crack da semana.

A ALEMANHA DE HOJE

A GRANDE CORRIAD AUTOMOBILISTICA DE NURBURGRING

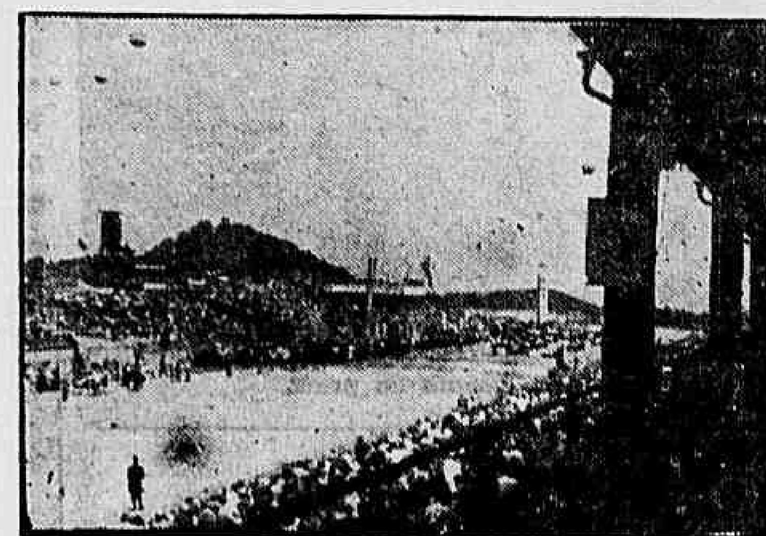




O povo alemão encheu as localidades do autódromo, para presenciar a grande disputa

PRODIGIOS DE ENTUSIASMO ESPORTIVO, DE TENACIDADE E DE COMPETENCIA TÉCNICA — A ARGENTINA COMPROU A "CISITALIA" JUNTAMENTE COM MODELOS APERFEIÇOADÍSSIMOS DE CARROS

(De Frank Arnau, especial para O GLOBO SPORTIVO)

ADENAU-NURBURGRING, agosto — Novamente, depois de dezessete anos de ausencia, encontro-me neste clássico circuito — o maior da Europa — que é o Nurburgring. Corre-se o Grand Prix e, embora com maravilhosa participação dos volantes estrangeiros — por causa de uma lamentavel formalidade estes não podem correr na classe internacionalmente regulamentada dos grandes bólidos, porque a Suprema Comissão do Auto-Esporte até hoje não admitiu a Alemanha como país associado. Assim encontramos outros aspectos de ordem esportiva e técnica, que merecem a atenção de todos os adeptos do magnifico esporte da corrida automobilstica.



Partem os concorrentes e começa a prova

O Grand Prix de Nurburbring eletrizou todos os fans dos ases do volante da motocicleta. Quando, no carro do presidente do Automovel Clube popular, o A.D.A.C., percorri as estradas de rodagem da Eifel, berço da pista mais disputada do velho Continente, vi um espetáculo alucinante. Já a noite pesava sem luar sobre a paisagem — e milhares e milhares de luzes se acendiam ao longo do trajeto e mais por dentro, nas margens das florestas e dos bosques. Parecia uma visão quase irreal. Como um imenso fogo de artificio se estendeu por toda parte este jogo de pequenas luzes — cada uma assinalando um acampamento improvisado. Por entre as sombras brilhavam as motocicletas ,as bicicletas e os carros pequenos de mais de 200.000 espectadores, que haviam chegado desde o dia anterior. O entusiasmo destes fans é igual ao dos volantes. Porque, eis o ponto essencial; não existindo nenhuma industria alemã de automoveis ou de motocicletas capaz ou dispósta a construir carros de corrida ou motocicletas especiais, tudo o que se vê — todo veiculo que participa nas corridas — é fruto único do suor e das lágrimas... e das pobres economias destes entusiastas do esporte, que sacrificam tudo o que têm para construir em pequenas oficinas improvisadas — ou garages — as máquinas com as quais tentam a sorte. Tambem não existem premios apropriados em dinheiro. Muitos desses pequenos volantes-mecânicos apenas têm o dinheiro para comprar o último parafuso. Para o bife, muitas vezes não chega... Só alguns jovens engenheiros da antiga B.M.W. conseguiram montar uma verdadeira — ainda que improvisada — oficina, onde fizeram a montagem de carros esporte com motores recondicionados e adaptados do motor de dois litros dos Baverische Motoren Werke de Munique. A marca tem o nome "Veritas". Pode dizer-se realmente que é verdade: esforço supremo de inteligencia e tenacidade. Basta dizer que estes carros "re-built" alcançam sem compressor, 150/160 quilômetros por hora com apenas 1,5 de cilindragem — e com o motor de dois litros, com carburadores, 200 a 210 quilômetros por hora. E' uma velocidade extraordinaria para estas categorias.

Na corrida das motocicletas têm-se a categoria ds 125, de 250cm3, de 350 e 500cm3 — e com "sidecar" até 600cm3 e 1.200cm3. 135 máquinas se apresentaram no "starter". Dos carros: 78 participantes, entre os quais Stuck, que se retirou após a terceira volta, por defeito na engrenagem, e Loyer-Paris, Robert-Paris e Martin-Paris.

O record absoluto do Nurburgring, estabelecido com um bólido fantástico, conduzido por Hermann Lang sobre um Mercedes-Benz, foi de 131 quilômetros por hora em media.

Da pobreza da industria em geral resultam construções muito avançadas de particulares, de engenheiros e mecânicos entusiastas. Um dia aquilo que se consegue aqui, e nestas condições peculiares, proporcionará à industria, elementos de incalculavel valor técnico para o melhoramento das contruções em moldes muito econômicos, transformando-se a má sorte em beneficio do progresso técnico de todos os povos.

A Argentina — como me acaba de dizer o redator-chefe da sevista "Motorsport", em Colônia, Hans Bretz — se utilizou da falencia da fábrica italiana de Pietro Dusio, em Torino, construtor mais avançado de carros ligeiros de excelente rendimento, para comprá-la juntamente com os dois carros super-esporte, já prontos para corridas. Trata-se da construção idealizada pelo Sr. Porsche, pai dos carros de corrida Mercedes e da Auto-União, e a realizada pela "Cisitalia" de Dusio. Os dois carros-protótipos têm caracteristicas simplesmente incriveis. O Motor do Sr. Porsche evidenciou um rendimento de 280 PS por litro de cilindragem — o que até hoje nunca foi conseguido. O motor traseiro utilizado nos carros de corrida

(Conclue na página 14)

Seriam necessários 6 estádios...



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estadio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

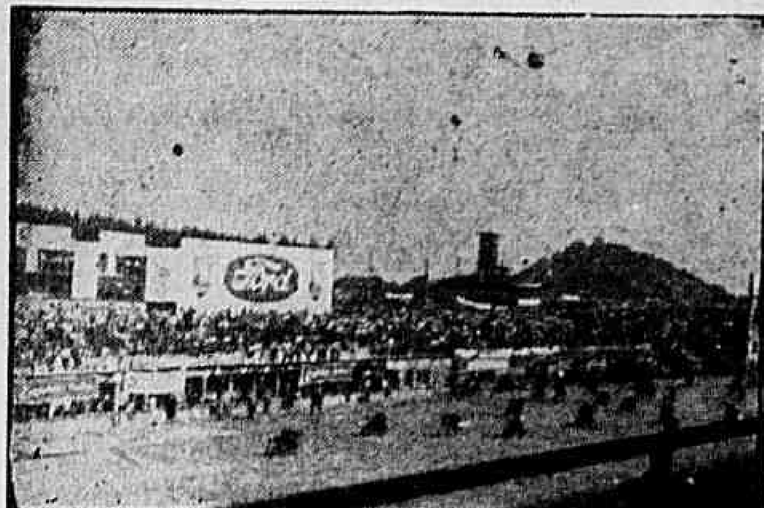
RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00

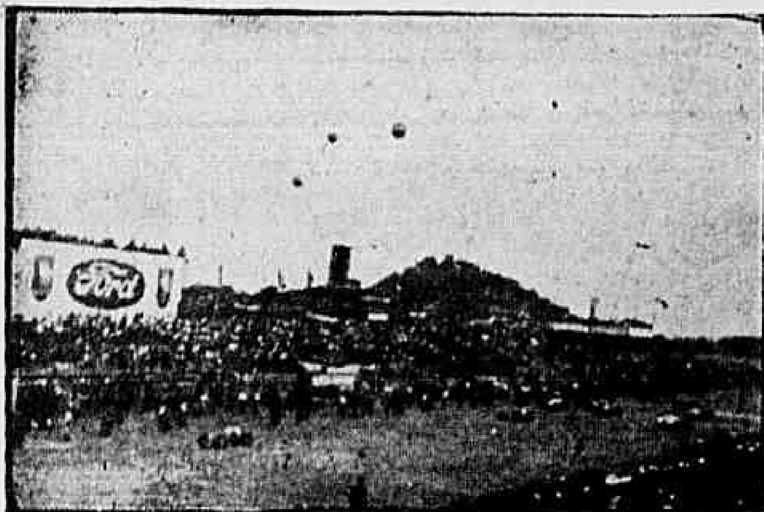
Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

A ALEMANHA DE HOJE



O grande premio de motocicletas



Em plena disputa da prova

(Conclusão da página 13)

"Cisitalia" tem 12 cilindros-boxer. Possue super-compressores. Com 15.51 de cilindragem regista nos freios elétricos 420 PS. O carro tem tração nas quatro rodas.

Todavia, a aquisição da "Cisitalia" pela Argentina não tem como finalidade a construção de carros de corrida, mas sim transformar as experiências adquiridas numa fábrica dessa ordem para a construção e fabricação em série de um carro especialmente resistente e adequado passa as estradas argentinas e latino-americanas em geral. Os planos prevêm a criação de prototipos para um carro de passeio ligeiro, de 1.51 de cilindragem e de um carro mais pesado para todos os fins de viagens prolongadas, de utilização pesada, no transporte de pessoas e de cargas e na agricultura㠠Até que ponto a Argentina conseguirá realizar êstes planos, não se pode prever. A fabricação de automóveis não é cois asimples e de rotina. Porém, com pessoal de alta classe e boa maquinaria, pode-se atingir o fim colimado. Tudo dependerá da capacidade de fornecer os fundos necessários para a realização do plano que é sempre muito complexo. Até agora o único fato sabido é a "intervenção" argentina na compra da "Cisitalia" — a firma que fabricou o mais moderno super-carro dêstes últimos tempos.

ESTÁ P'RA VOCÊ!

Uma roupa em legítimo Palm-Beach americano, brilhante, que custava 1.300,00, está custando, agora, apenas

Cr$ 985,00

NA LIQUIDAÇÃO
TRAN-CHAN
D.A ESPLANADA

RUA MÉXICO, AV. NILO PEÇANHA

Pacaembú

(Conclusão da página 2)

ri (bom) — Renda — Cr$ 22.947,00 — Preliminar: Aspirantes do Juventus 6 x Aspirantes do Ipiranga um.

XV DE NOVEMBRO 2 x SANTOS 2 — Local — Piracicaba; Tentos de — Odair 2 — De Maria e Russo; primeiro tempo — Santos 1 x XV de Novembro 0; Tento de Odair; Quadros — XV de NOVEMBO — Ari — Elias e Idiarte — Cardoso — Armando e Strauss — De Maria (Russo) — Sato — Russo (De Maria) — Gatão e Rebeca — SANTOS — Chiquinho — Hélvio e Dinho — Nené — Pascoal e Alfredo — Nicácio — Antoninho — Juvenal — Odair e Simões — Juiz — Percy Snape, regular — Renda: .... Cr$ 43.565,00 — Preliminar — XV de Novembro 3 x Santos F. C. 3.

DISCORDA DE JACK DEMPSEY

(Conclusão da página 5)

campeão êste foi tão em pugilista que não havia qualquer incentivo para os valores jovens para disputar o título e, assim, o valor dos pesos pesados não se desenvolveu durante êsse período.

"No entanto, o fato real é que nas lutas de Joe Louis, desde que me arrebatou o título, nunca teve um homem novo pela frente. Aliás, nenhum ingressou no profissionalismo depois da vitória do "colored" Em suma, nos últimos doze anos não surgiu nenhum pêso pesado em condições".

Braddock acredita que na atualidade há mais de 50 pesos pesados promissores atuando nos tablados dos Sstados Unidos, entre os quais destacam-se Robert Lastarza e Bernie Reynolds, de Fairfeld, Conneticult, os quais, segundo seus cálculos, estarão prontos para se empenhar em combates de primeira fila dentro de um ano aproximadamente.

O ex-campeão mundial tem na atualidade 44 anos e está instalado com um negócio de artigos para embarcações e estivadores na zona portuária de Nova Jersei.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

O Campeonato Paulista em numeros

(Conclusão da página 2)

Primeiro São Paulo — 3 p.p.; segundo — Portuguesa de Desportos — 5 p.p.; terceiro — Palmeiras — 6 p.p.; quarto — Santos — 7 p.p.; quinto — Corintians — 9 p.p.; sexto — Portuguesa santista e Ipiranga — 10 p.p.; sétimo — Jabaquara — 11 p.p.; oitavo — Comercial — 14 p.p.; nono — Juventus e XV de Novembro — 15 p.p.; décimo — Nacional — 17 p.p.

ARTILHEIROS

Primeiro — Friaça — 12 tentos; segundo — Renato — 11 tentos; terceiro — Baltazar e Augusto — 10 tentos; quarto — Teixeirinha — Renatinho — Odair e Noronha (C) — 7 tentos; quinto — Bóvio e Leônidas — 6 tentos; sexto — Leopoldo e Rubens — 5 tentos; sétimo — Cláudio — Canhotinho — Moacir (Ps) — Bibe — Agostinho — Osvaldinho — Nininho e Zinho — 4 tentos.

MARCARAM CONTRA

Primeiro — Maioral — 2 tentos; segundo — Elias — Feijó e Alberto — 1 tento.

EXPULSOS DE CAMPO

Romeuzinho — Pavão — Guilherme — Simões — Pinhegas — Nicácio e Antunes — 1 vez.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

Fábio — Nacional — 31; Ari — XV — 27; Viana — Juv — 23; Osvaldo — Ip — 21; Gijo — Jab — 19; Bino — Cor — 18; Velasco — Com — 16; Andu — Port sant — 15; Mário — SP — e Doli — Pal — 11; Mauro — Jab — 10; Cavani — Com — 9; Aldo e Chiquinho — Santos — 8; Caxambu — Port Desp — 7; Jaime — Com — e Bolivar — Port Desp — 4; Nasciso — Cor — Fernando — Juv — Ivo — P. D. — e Lourenço — Pal — 3; Tufi — Juv — 2; Biliato — Juv — e Décio — Pal — 1.

RENDAS APURADAS

Até a décima segunda rodada — Cr$ 5.708.027,00.

Décima terceira rodada — .... Cr$ 769.259,00.

Total até agora Cr$ 6.477.286,00.

CERTAME DE ASPIRANTES

Primeiro — Corintians — 4 p.p.; segundo — Palmeiras e Juventus — 6 p.p.; terceiro — São Paulo — 7 p.p.; quarto — Port. santista — 8 p. p.; quinto — Santos e Jabaquara — 9 p.p.; sexto — Portuguesa Desportos — 13 p.p.; sétimo — Comercial — 14 p.p.; oitavo — XV de Novembro 15 p.p.; nono — Ipiranga e Nacional — 17 pontos perdidos.

A PRÓXIMA RODADA — (ÚLTIMA DO PRIMEIRO TURNO
Palmeiras e Nacional
Comercial e Santos
XV de Novembro e Portuguesa de Desportos.
Portuguesa Santista e Corintians.

O GINASIO STILLMAN

(Conclusão da página 7)

O homem que tornou Stillman famoso foi Jack Dempsey. Simpatizou-se com êle, e em seus melhores tempos, tivesse ou não que lutar, treinava sempre no seu ginásio três vezes na semana. O público ia vê-lo, e foi acostumando-se a visitar o local, pagando a entrada, que então era de 25 centavos. Sem embargo, Dempsey não foi a maior atração do ginásio Stillman, senão que Primo Carnera.

Embora não intervenha nunca nas questões dos seus clientes, Stillman não se nega a ajudá-los a "brilharem" diante dos jornalistas. No ginásio há sempre uma meia dúzia de preliminaristas de bairro que gostam de medir-se com os astros e que estão dispostos a qualquer momento a fazer-lhes um favor. Quando chega um rapaz novo e promissor ou algum estrangeiro que necessita impressionar a imprensa, Stillman os chama e lhes pede que "façam o rapaz aparecer". Êles sempre o atendem embora isso às vêzes lhes signifique violentos murros.

Um desses rapazes, sem experiência, mas cheio de dotes físicos, que chegou ao ginásio Stillman como à Terra Prometida, foi Max Baer. Vinha da Califórnia, seu manager pediu especialmente ao dono do ginásio que lhe pusesse na frente um adversário facil. Toocu a Bat Norfolk a tarefa, um negrinho que fôra bom outrora, mas que durante muitos meses vinha sendo uma espécie de moço de recados do ginásio. Norfolk vestiu as luvas e subiu ao ringue com uma resolução em mente: "Fazer com que Baer lhe atingisse". Durante dois rounds fêz grandes esforços, abrindo-se o mais possível e adiantando o queixo para ser atingido de maneira demolidora pelo recém-chegado, para impressiqnar bem aos repórteres. Mas Baer não conseguia acertar um só sôco. Era demasiado o seu nervoso e emoção em sua primeira aparição diante do público novaiorquino. Finalmente, indignado, Norfolk exclamou:

— Leve o seu "bond"! Não consigo fazer com que me atinja!

O "bond" californiano foi campeão mundial de todos os pesos oito mêses depois daquela triste tarde de sua primeira aparição em Nova Iórque.

(Conclusão da página 10)

Furuashi, o nadador imortal

mesmo seus recordes possam treinamento e suas competições tem como objetivo principal, como não poderia deixar de ser, as Olimpíadas da Finlândia". Esta resposta responde as suposições que sempre surgem quando um astro surge. E que vários campeões, como e o caso de Alex Janny, Ranilh Hveger, Peter Fick, não apresentaram nas Olimpíadas a forma com que conseguiram melhorar na sua pátria, em competições comuns seus próprios recordes. Entretanto o caso de Furuashi, a nosso ver, parece bem diferente. Em agôsto do ano passado, fez o seu famoso 18m.37,0, batendo por pouco Hachizuma, que fez 18m.37.8. em Tóquio. Agora em Los Angeles, um ano depois, fez o seu 18m19,0s. Um progresso bom, e que mostra não terem sido os seus resultados frutos de uma forma ocasional.

As Rendas

A nona rodada do campeonato proporcionou uma arrecadação de Cr$ Botafogo x Fluminense, com Cr$ 285.760,00 e a menos a do jogo antecipado 425.329,00 nos cinco jogos realizados. A renda maior do dia foi a do jogo América x Canto do Rio, com Cr$ 11.992,00.

*

A arrecadação total do campeonato é agora de Cr$ 4.313.983,00. A renda maior por jogo é a do clássico Vasco x Flamengo, em São Januario, com Cr$ 577.540,00 e a menor a do jogo Olaria x Canto do Rio, com Cr$ 10.669,00.

As arrecadações semanais têm sido as seguintes: 1.ª RODADA — Cs$ 468.748,00; 2.ª — Cr$ 482.880,00; 3.ª — Cr$ 570.200,00; 4.ª — Cr$ 260.052,00; 5.ª — Cr$ 530.910,00; 6.ª — Cr$ 492.385,00; 7.ª — Cr$ 360.113,00; 8.ª — Cr$ 723.366,00 9.ª — Cr$ 425.329,00. Total — Cr$ 4.313.983,00.

SHORT

A Situação do Campeonato

Com os resultados da sua nona rodada ficou sendo esta a situação do campeonato de profissionais da cidade:

1.º — VASCO DA GAMA: 8 jogos, 7 vitorias e 1 empate; 15 pontos ganhos e 1 perdido; 41 goals pró e 11 contra; saldo: 30. 2.º — BOTAFOGO: 7 jogos, 5 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 11 pontos ganhos e 3 perdidos; 17 goals pró e 3 contra; saldo: 14. 3.º — FLUMINENSE: 8 jogos, 5 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 26 goals pró e 15 contra; saldo: 11. 4.º — FLAMENGO: 7 jogos, 5 vitorias e 2 derrotas; 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 22 goals pró e 8 contra; saldo: 14. 5.º — BANGÚ: 8 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 2 derrotas; 10 pontos ganhos e 6 perdidos; 15 goals pró oe 9 contra; saldo: 6. 6.º — OLARIA: 7 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 3 derrotas; 7 pontos ganhos e 7 perdidos; 13 goals pró e 14 contra; deficit: 1. 7.º — AMERICA: 7 jogos, 3 vitorias e 4 derrotas; 6 pontos ganhos e 8 perdidos; 15 goals pró e 26 contra; deficit: 11. 8.º — SÃO CRISTOVAO: 8 jogos, 2 vitorias e 6 derrotas; 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 9 goals pró e 35 contra; deficit: 26. 9.º — BONSUCESSO: 7 jogos, 1 vitoria, 1 empate e 5 derrotas; 3 pontos ganhos e 11 perdidos; 10 goals pró e 22 contra; deficit: 12. 10.º — MADUREIRA: 7 jogos, 2 empates e 5 derrotas; 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 8 goals pró e 13 contra; deficit: 5. 11.º — CANTO DO RIO: 8 jogos, 2 empates e 6 derrotas; 2 pontos ganhos e 14 perdidos; 9 goals pró e 29 contra; deficit: 20.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso) — 22 goals; Itim (Canto do Rio) — 21 goals; Ramiro (São Cristovão) — 17 goals; Castilho (Fluminense) — 15 goals; Osny (América) — 14 goals; Rubens (São Cristovão) — 13 goals; Milton (Madureira) — 13 goals; Barbosa (Vasco) — 11 goals; Helu (América) — 11 goals; Garcia (Flamengo) e Joel (Canto do Rio) — 8 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria) — 6 goals; Zezinho (Olaria) e Marujo (São Cristovão) — 5 goals; Matarazzo (Olaria) e Oswaldo (Botafogo) — 3 goals; Mão de Onça (Bangú) — 2 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América) — 1 goal. — Ary (Botafogo) tem um jogo completo sem ter sido vazado, e Luiz (Bangú) tem 37 minutas de jogo, tambem sem ter sido vazado.

Fora de campo

Não se registou nenhuma expulsão de campo na rodada que passou. De forma que a relação dos players que já receberam a ordem de "fora de campo" continua a seguinte:

Oswaldino, Godofredo e Araty (Madureira), Carlyle e Bigode (Fluminense), Cambui e Tóto (Bonsucesso) Sula (Bangú), Santos (Botafogo) e Esquerdinha (Flamengo).

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

Aspirantes e Juvenis

Com os resultados da oitava rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F. M. F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º — Fluminense, com 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º — Botafogo e Olaria, com 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º — Flamengo, com 9 pontos ganhos e 5 perdidos; 5.º — Bangú e Canto do Rio, com 8 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º — América, com 5 pontos ganhos e 9 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 8.º — Bonsucesso, com 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 9.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 14 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco da Gama, com 12 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º — Flamengo, Botafogo e América, com 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º — Fluminense, com 9 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º — Bangú, com 9 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.º — Olaria, com 5 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º — Bonsucesso, com 5 pontos ganhos e 9 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 2 pontos ganhos e 12 perdidos; e 8.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 12 perdidos.

Sintese da rodada n. 9

FLUMINENSE, 1 x BOTAFOGO, 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 285.760,00. Juiz: Gama Malcher. Goal de Santo Cristo, no segundo tempo. Teams: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Jair; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Souza, Cesar, Hamilton e Jaime. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Bigode; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues.

ASPIRANTES — Empate: 2x2. JUVENIS — Botafogo: 2x1.

*

VASCO, 2 x MADUREIRA, 1 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 83.571,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Maneca no primeiro tempo, e Betinho e Maneca no segundo. Teams: VASCO — Barbosa; Laerte e Sampaio (depois Ipojucan e posteriormente Jorge); Eli, Danilo e Jorge (Nestor); Nestor (Sampaio), Maneca (Ademir e posteriormente Ipojucan); Ademir (Nestor), Ipojucan (Maneca) e Mario. MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Aguinelo, Herminio e Mineiro; Betinho (Tampinha), Rubinho, Benedito, Jorge e Tampinha (Betinho). — Sampaio contundiu-se na primeira fase, tendo de deixar a zaga.

ASPIRANTES — Vasco: 4x0. JUVENIS — Vasco: 9x1.

*

BONSUCESSO, 1 x OLARIA, 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 23.680,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Maxwell e Roberto no segundo tempo. Teams: BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amaury; Cambui, Enguiça e Gato; Cidinho, Oswaldinho, Roberto, Cola e Toto. OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Jair e Amaro; Alcino, Jarbas, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

ASPIRANTES — Olaria: 5x4. JUVENIS — Empate: 1x1.

*

BANGU, 2 x SAO CRISTOVAO, 0 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 20.326,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Djalma no primeiro tempo, e Mirim no segundo. Teams: BANGÚ — Mão de Onça; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Cardoso, Djalma, Joel, Ismael e Menezes. SAO CRISTOVAO — Marujo; Pelado e Manoelzinho; Romulo, Bulao e Olavo; Lino, Wilton, Nestor, Rato e Magalhães. — O São Cristovão teve a seu favor um penalti de Rafanelli em Lino, que Magalhães cobrou para Mão de Onça defender.

ASPIRANTES — Bangú; 3x1. JUVENIS —Bangú: 4x

AMÉRICA, 4 x CANTO DO RIO, 2 (sábado à noite). Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 11.992,00. Juiz: Mr. Bill Martin. Goals de Waldemar, Maneco e Hilton Vianna no primeiro tempo e Jorginho, Dimas e Waldemar no segundo. Teams: AMÉRICA — Helú; Ivan e Mundinho; Hilton, Rubem e Gamba; Heitor, Nivaldino, Dimas, Maneco e Jorginho. CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Manoelzinho; Canelinha, Edesio e Serafim; Jorge, Carango, Geraldino, Waldemar e Helio.

ASPIRANTES — Canto do Rio: 2x1.

Os Artilheiros

1.º — Orlando (Fluminense), com 13 goals; 2.º — Ademir (Vasco), com 12 goals; 3.º — Maneca (Vasco), com 10 goals; 4.º — Santo Cristo (Fluminense), com 7 goals; 5.º — Ipojucan (Vasco), com 6 goals; 6.º — Otavio (Botafogo), Braguinha (Botafogo), Heleno (Vasco), Dimas (América), Maxwell (Olaria), com 5 goals; 7.º — Gringo, Durval e Zizinho (Flamengo), Rubinho (Madureira), Mariano (Bangú), Carlyle (Fluminense), Esquerdinha (Olaria) e Roberto (Bonsucesso), com 4 goals; 8.º — Nestor e Chico (Vasco), Joel, Moacir e Djalma (Bangú), Magalhães (São Cristovão), Nivaldino (América), Pirilo e Cesar (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo), Cidinho (Bonsucesso), Carango e Waldemar (Canto do Rio), com 3 goals; 9.º — Hilton Vianna e Carlinhos (América), Oswaldinho e Betinho (Madureira), Jarbas (Olaria), Raimundo (Canto do Rio), Wilton (São Cristovão) e Jair (Flamengo), com 2 goals; 10.º — Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Ismael e Mirim (Bangú), Maneco e Jorginho (América), Helio (Canto do Rio), Alcino e Amaro) Olaria), Oswaldinho, Tôto e Toinho (Bonsucesso), Mario e Danilo (Vasco), Avila (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Lino, Nestor, João Menta e Rato (São Cristovão), com 1 goal.

As próximas Rodadas

DOMINGO — 4 DE SETEMBRO — Flamengo x Botafogo, na Gavea; Olaria x América, na rua Bariri; Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói; e São Cristováox Madureira, em Figueira de Melo.

*

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO — Fluminense x Flamengo, nas Laranjeiras; Vasco x Olaria, em São Januario; São Cristovão x Botafogo, em Figueira de Melo; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x Bangú, em Teixeira de Castro.

Amigos da Onça

Nenhum goal contra se verificou na rodada que passou, continuando assim a lista dos "amigos da onça" apenas com estes nome Indio (Fluminense), com um goal contra, no jogo com o América; Edesio (Canto do Rio), com um goal contra, no jogo com o Fluminense; e Augusto (Vasco), com um goal contra, no jogo com o Flamengo.

De apito na boca

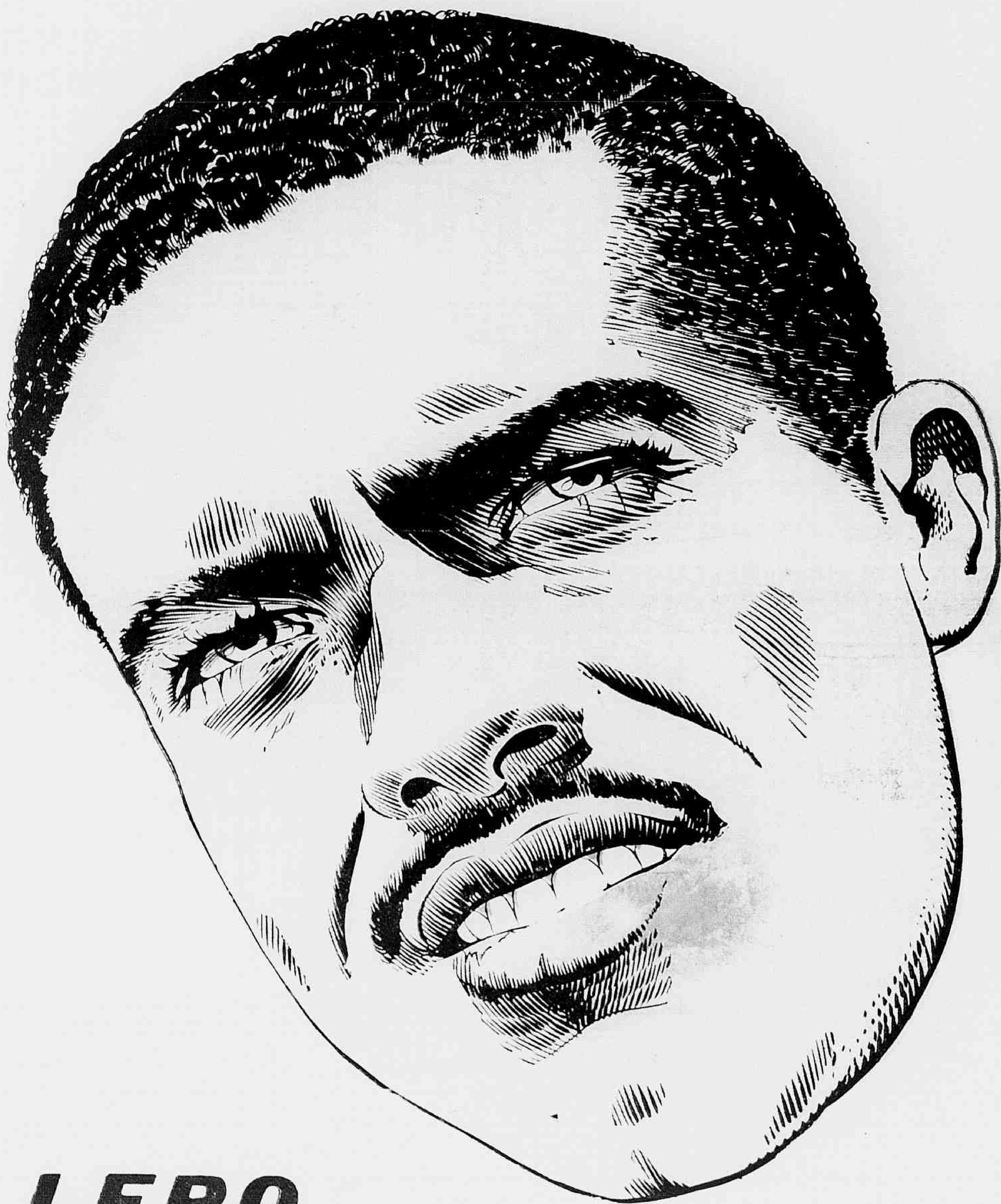
Os quarenta e um jogos do campeonato, cumpridos até a nona rodada, tiveram os seguintes apitadores: Mr. Dundas — 8 jogos; Mr. Ford, Mr. Bill Martim e Mario Vianna — 7 jogos; Mr. Lowe — 6 jogos; Gama Malcher — 4 jogos; e Mr. Roberts — 2 jogos.

Penalties

Um penalty apenas registou-se na rodada que passou — o de Rafanelli em Lino, punido por Mr. Dundas. Magalhães cobrou a falta máxima para Mão de Onça defender. A estatistica dos penalties passou a oferecer estes números: batidos — 25; aproveitados — 14; esperdiçados — 11.

*

Mr. Ford assinalou oito penalidades máximas; Mario Vianna, seis; Bill Martim cinco; Dundas, quatro; Lowe, uma; e Malcher, uma.


LERO